

REGISTRO CRONOLÓGICO DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL



Ossada de armênios queimados vivos por soldados turcos em 1915

(Foto: Acervo/The Armenian Genocide Museum-Institute)

1648/1678

Em 496, o rei franco Clóvis incorporou ao Reino Franco o território da Alsácia.

Após o Tratado de Verdun de 843, a Alsácia ficou sob controle do Sacro Império Romano-Germânico até o final da Guerra dos Trinta Anos na Europa (1618/48), conflito entre a França e os príncipes alemães, o qual foi concluído pelo Tratado de Vestfália de 1648 (24 Out). Por este Tratado, a França recebeu a região da Alsácia. Luis XIV incorporou toda a região da Alsácia-Lorena ao Reino Franco em 1678, assim permanecendo a mesma até a derrota de Napoleão III na Guerra Franco-prussiana de 1870/71 quando ela passou ao domínio do Império Prussiano. Os franceses nunca se conformaram com a perda dessa área.

1856

Os turcos, juntamente com tropas dos exércitos britânico, francês e piemontês, derrotam os russos na Guerra da Criméia, frustrando assim as intenções expansionistas do Império Russo, principalmente o Mar Negro e os estreitos de Dardanelos e Bósforo, vias de acesso ao Mediterrâneo.

18648 de dezembro:

O papa Pio IX lança a 'Encíclica Quanta cura y Syllabus', na qual condena o racionalismo, a fé na ciência e a soberania popular, indicando assim um afastamento da Igreja Católica das questões temporais. Isto confirmava a crise do espiritualismo e do idealismo, com o apoio político dado à monarquia absoluta e no desprezo à razão humana (ver 1890). O idealismo cedeu lugar ao materialismo de Friedrich Nietzsche e ao Positivismo de Augusto Comte. Primeira Convenção de Genebra: estabeleceu o respeito e o cuidado aos militares feridos ou doentes, sem discriminação e mais: ambulâncias e hospitais protegidos de todo ato hostil e reconhecíveis pelo símbolo da cruz vermelha com fundo branco.

1866

Guerra austro-prussiana, ou Guerra das Sete Semanas (Jun/Ago). Guerra da Confederação Alemã, liderada pelo Império Austríaco, contra o Reino da Prússia aliado com a Itália. Os prussianos venceram os austríacos em Königgrätz, ou Sadowa (3 de julho - hoje, território da República Tcheca). No ano seguinte foi formada a monarquia dual da Áustria com a Hungria e em

1871 o Império Austro-Húngaro aliou-se com o Império Prussiano.

1870/71

Início e fim da Guerra Franco-prussiana, que durou seis meses, com vitória da Prússia e a queda de Napoleão III. Uma das características desta guerra foi o massacre de civis franceses na ocupação da Alsácia-Lorena pelos alemães.

Início da fundação do Império alemão (II Reich). O espírito prussiano fez florescer o Imperialismo, acompanhado do Militarismo e do Nacionalismo. O I Reich havia sido o Sacro-Império Romano-Germânico e o III será a Alemanha hitleriana.

1871

18 de Janeiro:

Unificação da Alemanha em evento realizado na Galeria dos Espelhos do Palácio de Versalhes, em França. Os príncipes dos estados alemães reuniram-se para proclamar Guilherme da Prússia como o Imperador Guilherme I do Império Alemão (Kaiser), depois da capitulação francesa na Guerra Franco-prussiana. Tinha início o II Reich. Dirigindo-se às Forças Armadas na sua posse, o Kaiser disse: “O soldado e o exército e não maiorias parlamentares é que fundiram o Império Alemão. Coloco no exército a minha confiança”.

21 de março:

Nomeação do Príncipe e Conde Otto Eduard Leopold von Bismarck-Schönhausen como Primeiro Chanceler da Alemanha, na prática o Ministro das Relações Exteriores.

1872

Bismarck firma a Liga dos Três Imperadores (Alemanha, Áustria-Hungria e Rússia), a qual teve como objetivo criar uma frente comum contra as formas liberais de governo dos países da Europa Ocidental. A Liga se desintegrou como resultado da insatisfação com o Congresso de Berlim em 1878. Bismarck convenceu a Rússia a renová-lo em 1887 (Tratado de Ressegurança) sem o conhecimento da Áustria. Após a demissão de Bismarck em 1890, o novo chanceler alemão (Caprivi, vide 1890) rejeitou a proposta russa para renovar os termos da Liga dos Três Imperadores. A Rússia, isolada de seus ex-aliados, procurou uma aliança com a França como uma forma de compensar a aliança entre a Alemanha e o Império Austro-Húngaro.

1873

Assinatura da Convenção de São Petersburgo, entre o Império Austro-Húngaro, a Rússia e a Alemanha, pela qual alemães e russos se auxiliariam mutuamente em caso de ataque “por parte das grandes potências europeias” (Arruda, 1986, p. 227). Apesar de terem interesses contrários no Balcãs, a Áustria-Hungria e a Rússia assinam a Convenção de Schönbrun, estabelecendo que uma consultaria a outra no caso de que “alguma outra potência ameaçasse a paz na Europa” (Idem, p. 227).

1875

A Turquia enfrenta uma revolta na Bósnia e na Herzegovina, então territórios administrados pelo Império Otomano, face aos altos impostos cobrados pela administração. A redução dos impostos foi efetivada mas houve uma violenta repressão turca contra a revolta, que se manteve, acarretando outra revolta no ano seguinte.

1876

A revolta bósnio-herzegovínica do ano anterior causa a intervenção dos estados eslavos vizinhos, fazendo com que a Sérvia e o Montenegro declarassem guerra aos otomanos iniciando assim a Primeira Guerra dos Balcãs contra a Turquia.

8 de julho:

Resolvendo aproveitar-se da situação, a Rússia e o Império Austro-Húngaro assinam um acordo secreto, o Acordo de Reichstadt, de repartir a península dos Balcãs conforme o resultado da Guerra dos Balcãs.

23 de dezembro:

Início da Conferência de Constantinopla, na qual a Grã-Bretanha, Rússia, França, Alemanha, Áustria-Hungria e Itália chegam a um acordo sobre um projeto de reformas políticas em toda a região dos Balcãs, inclusive a Bulgária. A Turquia rejeita a decisão da Conferência e fica privada de apoio político e militar do Ocidente para qualquer conflito próximo.

1877

20 de janeiro:

Final das reuniões da Conferência de Constantinopla.

24 de abril:

A Rússia declara guerra contra o Império Otomano com o objetivo de obter definitivamente o acesso ao mar Mediterrâneo pelos estreitos de Bósforo e

Dardanelos, acesso perdido com a derrota russa na Guerra da Criméia (1853/56). O outro objetivo russo era o de conquistar a península dos Bálcãs.

Início do processo de independência da Sérvia, do Montenegro e da Romênia.

1878

31 de janeiro:

Mesmo vencendo os turcos, embora com grandes perdas, e sob a pressão da Inglaterra, a Rússia aceita a trégua oferecida pelos otomanos, mas suas tropas continuam na direção de Constantinopla.

3 de março:

Assinado o Tratado Preliminar de Santo Estéfano no qual o Império Russo, mesmo com a oposição da Áustria-Hungria e da Grã-Bretanha, impôs ao Império Otomano o reconhecimento da independência da Bulgária, da Sérvia, do Montenegro e da Romênia, após vencer os turcos na guerra russo-turca de 1877-78. Com este Tratado, o Império Austro-Húngaro assumiu o controle das províncias da Bósnia e da Herzegovina, então pretendidas pela Sérvia, o que seria uma das causas prementes da Grande Guerra. A situação exigiu um novo conclave, que foi realizado três meses depois, o Congresso de Berlim.

13 de junho:

Congresso de Berlim, presidido por Bismarck, que foi uma reunião de líderes estadistas das grandes potências europeias e o Império Otomano, no qual Bismarck atuou como mediador entre as grandes potências para reorganizar os países dos Bálcãs e revisar o Tratado de Santo Estéfano mas, na verdade, com sua atividade centrada na criação de um complexo sistema de alianças destinado a viabilizar o isolamento internacional da França e a realçar o papel da Alemanha.

13 de julho:

Final do Congresso de Berlim e assinatura do Tratado correspondente. O Tratado “altera as fronteiras nos Bálcãs e enfraquece o Império Otomano” (Sondhaus, 2014, p. 18).

1879

7 de outubro:

Aliança Austro-Germânica: a Alemanha e o Império Austro-Húngaro assinam uma aliança para defesa comum.

1881

Renovação do Tratado dos Três Imperadores de 1872 (Alemanha, Áustria-Hungria e Rússia). A França impõe o seu protetorado sobre a Tunísia, o que contraria as pretensões da Itália sobre aquela região (Blin, 1939, p. 12).

1882

20 de maio:

Formação da Tríplice Aliança entre a Alemanha, a Áustria-Hungria e a Itália. Este Tratado devia durar cinco anos e permanecer secreto. Foi renovado pela última vez em 5 de dezembro de 1912. Entre a Alemanha e a Itália o Tratado foi específico, estabelecendo que ele não se aplicaria no caso de um ataque vindo do Reino Unido.

1884

19 de novembro:

Início da Conferência de Berlim. Atendendo ao convite do chanceler do II Reich, Otto von Bismarck, a conferência teve como objetivo organizar a ocupação da África pelas potências coloniais e resultou numa divisão que não respeitou nem a história, nem as relações étnicas e mesmo familiares dos povos do continente em causa. Esta conferência foi proposta por Portugal e organizada por Bismarck. Participaram ainda a Grã-Bretanha, França, Espanha, Itália, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Estados Unidos, Suécia, Áustria-Hungria e Império Otomano. Eram 12 países com interesses na África, em Berlim - entre novembro de 1884 e fevereiro de 1885. O Império Alemão não tinha colônias na África e o objetivo de Bismarck era que os demais reconhecessem a Alemanha como uma potência com interesses em manter certas regiões africanas como protetorados. Foi acertado que o Congo seria propriedade do rei Leopoldo II da Bélgica (responsável indireto por um dos mais terríveis genocídios de africanos), convertido porém em zona franca comercial. Tanto a Alemanha, como a França e a Inglaterra, combinaram reconhecimentos mútuos e acertaram os limites das suas respectivas áreas. A Conferência de Berlim deu enorme impulso à expansão colonial, sendo complementado posteriormente por acordos bilaterais entre as partes envolvidas, tais como o Convênio franco-britânico de 1889-90, e o Tratado anglo-germânico de Heligoland, de 1890. Até

1914 a África esteve dividida entre os principais países europeus (Inglaterra, França, Espanha, Itália, Bélgica, Portugal e Alemanha). Com a derrota alemã de 1918, e obedecendo ao Tratado de Versalhes de 1919, as antigas colônias alemãs passaram à tutela da Inglaterra e da França. Também a partir deste tratado as potências comprometeram-se a administrar seus protetorados de acordo com os interesses dos nativos africanos e não mais com os das companhias metropolitanas. Naturalmente que isso ficou apenas como uma afirmação retórica (Voltaire Schilling: www.educaterra.terra.com.br).

1885

26 de fevereiro:

Final da Conferência de Berlim. Unificação da Bulgária.

1887

Tratado de Ressegurança da Alemanha com a Rússia, não renovado em 1891.

1888

Na Alemanha, sobe ao trono Friedrich Wilhelm Viktor Albrecht Kronprinz von Preußen (1859-1941), Imperador da Alemanha e Rei da Prússia como Kaiser Guilherme II. Sob este governante, nos últimos anos do século XIX, a Alemanha tornou-se o 2º lugar mundial em poderio naval (a Inglaterra era o 1º). Guilherme II teria declarado que “Nosso futuro está no mar” (Blin, 1939, p. 12).

1889

2ª Internacional Comunista, em Paris, a qual não consegue solucionar os problemas e as discordâncias surgidas e nem mesmo reunificar o movimento socialista, mas “se configura em importante fórum contra o militarismo” (Sondhaus, 2014, p. 18).

Neste contexto de rivalidade entre bolcheviques e mencheviques é que se deve interpretar o que aconteceu na Rússia czarista no final do século XIX e nas duas décadas iniciais do XX.

1890

18 de março:

Em face das crescentes divergências com o novo Kaiser Guilherme II, Otto von Bismarck pede demissão das suas funções, sendo substituído pelo Conde Georg Leo Graf von Caprivi de Caprara de Montecuccoli que permaneceu nas funções até 1894.

1891

15 de maio:

A Igreja católica, renunciando uma guerra, muda de atitude, aproximando-se dos operários e pregando ideias contrárias ao conflito que se aproximava. Isto foi traduzido através da Encíclica Rerum Novarum, do Papa Leão XIII.

Formação da Aliança Franco-Russa, complementada em 12 de agosto de 1892 por uma convenção militar firmada entre os chefes dos estados-maiores.

1893

Confirmação da Aliança Franco-Russa de 1891, complementada em 1892.

1898/1899

Incidente de Fachoda - ou Crise de Fachoda, foram os episódios entre 1898 e 1899, quando a França e Reino Unido decidiram construir ferrovias para conectar as respectivas colônias africanas. A cidade de Fachoda, no Sudão, entroncamento das duas linhas, converteu-se em palco da confrontação. Uma expedição militar francesa foi enviada a Fachoda e chegou antes de outra força expedicionária britânica procedente do Egito. Após um ultimato inglês, os franceses se retiraram devido à sua inferioridade em efetivos. A situação foi normalizada pela Entente Cordiale (1904), quando a França reconheceu o domínio britânico no Egito em troca do direito de atuar livremente no Marrocos (dicionariodiplomatico.blogspot.com.br).

O Reichstag alemão “aprova o Plano Tirpitz de expansão naval e a Guerra Hispano-Americana sinaliza a emergência dos EUA como potência” (Sondhaus, 2014, p. 18).

1899

Primeira Conferência de Haia, ou Convenção sobre a Resolução Pacífica de Controvérsias Internacionais. Deixaram de ser aprovados dois pontos básicos: a limitação de armamentos e a obrigatoriedade à arbitragem.

A Guerra Anglo-Bôer “expõe o isolamento britânico” (Idem, p. 18).

29 de julho:

Assinatura da Convenção de Haia, que proibia o emprego de gases asfixiantes ou deletérios. A Convenção entrou em vigor em 4 de setembro de 1890. Ela comportava quatro secções principais, três declarações adicionais e previa uma comissão permanente de arbitragem. Estavam entre seus pressupostos: solução pacífica dos conflitos internacionais; leis e costumes de guerra estritamente definidos; adaptação à guerra marítima dos princípios da

Convenção de Genebra de 1864; proibição de lançamento de projéteis e de explosivos a partir de balões; regulamentação sobre a utilização de projéteis cujo objetivo fosse a difusão de gases asfixiantes ou deletérios e regulamentação do uso de projetis que aumentem ou se desfaçam facilmente dentro do corpo humano.

1900

Período que marca o renascimento do espiritualismo e do idealismo através do filósofo francês Henri Bergson que prega o “élan vital”, ideia à qual os franceses se apegarão.

Continua o desenvolvimento do Imperialismo alemão em suas múltiplas formas apoiado, principalmente, nas ideias de Friedrich Nietzsche, Heinrich von Treitschke, Charles Darwin e Herbert Spencer, no militarismo do General Friedrich von Bernhardi e também na ideologia racista de Rudyard Kipling. A Alemanha desencadeia uma campanha para a “germanização” da Alsácia-Lorena, o que causa forte reação francesa.

1902

A Alemanha, a Áustria-Hungria e a Itália renovam a Tríplice Aliança. É assinado em Londres o Tratado de Aliança Anglo-Japonês, o qual foi renovado duas vezes, em 1905 e 1911.

1903

Na Sérvia, o monarca Alexandre I Obrenovic é assassinado por um grupo de militares, juntamente com sua esposa, a rainha Draga. Os assassinos tinham ligações com a organização terrorista/nacionalista União ou Morte, depois chamada de Mão Negra. O assassinato “instala no poder a dinastia Karageorgevic, pró-Rússia” (Ibidem, p. 18).

1904

Formação da Entente Cordiale (Convention de Détente), entre a França e o Reino Unido.

França e Espanha firmam um tratado secreto sobre o Marrocos dividindo o território do, até então, sultanato.

Declaração de guerra do Japão à Rússia. É a Guerra Russo-Japonesa, pela busca de maior influência e proveitos na China e também disputas na Coréia e na Mandchúria. Fim em 1905 com vitória do Japão (Giorgis, 2007, p. 68). Esta guerra “prefigura a guerra de trincheiras” (Ibidem, p. 18).

1905

Tratado de Bjorko (secreto), entre o Czar da Rússia e o Kaiser da Alemanha, o qual não foi ratificado e não entrou em execução. Tinha a finalidade de proteger a Alemanha pelo lado oriental.

Através da mediação do presidente norte-americano Theodore Roosevelt, o Tratado de Portsmouth é assinado, pondo fim à guerra entre a Rússia e o Japão, sendo este o vencedor. Na Guerra Russo-Japonesa foi revelado o poder das armas automáticas e, com isso, o fim da “ordem cerrada’ nas formações de batalha.

A Alemanha desenvolve secretamente o Plano Schlieffen, do Marechal-de-Campo Alfred Graf von Schlieffen (1833-1913), de invasão dos territórios da Bélgica, Holanda e Luxemburgo com o objetivo de conquistar Paris, manter a Alsácia-Lorena e se contrapor à Rússia na frente oriental, mas o plano vazou, gerando pedidos de esclarecimentos dos governos belga e inglês, respondidos de maneira vaga pelo governo alemão.

31 de março:

Golpe de Tanger: em março, o Kaiser desembarca nesta cidade, capital do Marrocos, declarando que vinha visitar um “soberano independente, de um país que deveria, sem anexação, ficar aberto livremente à concorrência estrangeira” (Blin, 1939, p. 13). Ficava evidente o interesse alemão na região em detrimento da França.

1906

Conferência de Algeciras (Algeciras, Espanha), com o propósito de mediação da primeira crise marroquina entre a França e a Alemanha e assegurar o pagamento de um vultoso empréstimo concedido pela Alemanha ao Sultão em 1904. A Entente Cordiale entre a França e o Reino Unido tinha distribuído a influência dos dois países, respectivamente, pelo Marrocos e pelo Egito, comprometendo-se as duas potências à não interferência de um na área do outro. A Alemanha, contudo, mostrou interesse em estabelecer um protetorado em Marrocos, o que colidia com os interesses franceses. Desafiando a França, o Kaiser Guilherme II chegou a desembarcar em Tânger, a 31 de Março de 1905 e estabeleceu contatos diplomáticos com os ministros do Sultão Abdul-Aziz, em sequência dos quais surgiu a proposta da realização de uma conferência internacional. O corpo diplomático das principais potências europeias fez-se

representar (incluindo Portugal). O mediador do conflito foi Theodore Roosevelt. A disputa terminou claramente a favor das pretensões francesas, ainda que tivessem sido assegurados os investimentos feitos pela Alemanha no território. O acordo final, assinado em 7 de Abril de 1906 estabelecia a internacionalização econômica de Marrocos, sob o poder soberano do Sultão (www.pt.cyclopaedia.net).

Segunda Convenção de Genebra: estendeu as obrigações da Primeira Convenção às forças navais, ou seja, respeitar e cuidar dos militares feridos ou doentes sem discriminação. Desde então, as ambulâncias e os hospitais passaram a ser protegidos de todo ato hostil, sendo reconhecíveis pelo símbolo da cruz vermelha com fundo branco.

O navio britânico HMS Dreadnought “é lançado ao mar; intensifica-se a corrida naval anglo-germânica” (Sondhaus, 2014, p. 18).

1907

Formação da Tríplice Entente, quando os impérios Britânico, Russo e a República Francesa se uniram em uma aliança militar para fazer frente à política expansionista do outro bloco, a Tríplice Aliança, constituída pelos Impérios Alemão, Italiano e Austro-Húngaro, formada em 1882.

15 de junho a 18 de outubro:

II Conferência de Haia. Deixaram novamente de ser aprovados os dois pontos básicos: a limitação de armamentos e a obrigatoriedade à arbitragem.

31 de agosto:

Formação da Entente Anglo-Russa pelo Acordo de São Petersburgo. Entre outros dispositivos relacionados à Europa, a Pérsia (atual Irã) foi dividida em duas áreas de influência: ao norte, russa; ao sul, inglesa.

Assinatura de um Tratado de Amizade entre o Japão, a França e a Rússia.

1908

Declaração de Londres, como resultado da II Conferência de Haia: em caso de guerra, a Declaração estabeleceu favorecimento aos neutros para o comércio e contra o direito do beligerante em executar bloqueios marítimos. Esta declaração jamais chegou a ser ratificada (Tuchman, 1962, p. 384/385).

3 de Julho:

Revolução dos ‘Jovens Turcos’, sucessores dos Jovens Otomanos, agora transformados em partido político, os quais derrubam o velho Sultão Abdul e o

substituem pelo irmão. O novo sultão anuncia a restauração da Constituição de 1876 e a convocação do Parlamento Otomano.

Nesta mesma época, o governo dos Jovens Turcos assina um tratado secreto estabelecendo uma aliança com a Alemanha e contra um inimigo comum: a Rússia, alinhando, portanto, o Império Otomano com a Tríplice Aliança. A formação desse grupo, bem como a mudança de mentalidade dos jovens oficiais foi resultado da influência de uma missão militar alemã em 1913.

25 de setembro:

O caso dos legionários desertores em Casablanca: incidente entre a França e a Alemanha que agravou as já tensas relações entre os dois países, quando a polícia francesa prendeu em Casablanca seis soldados da Legião Francesa Estrangeira que agentes alemães ajudaram a desertar, sendo a deserção favorecida pelo Cônsul germânico Herr Luderitz para enfraquecer a imagem da França no Marrocos. Submetida a questão à arbitragem internacional pelo Tribunal Permanente de Arbitragem de Haia a sentença (22 Mai 1909) foi favorável à França.

5 de outubro:

Ferdinando I proclama a independência da Bulgária.

7 de outubro:

Violando o Tratado de Berlim, ofendendo o sentimento nacional sérvio, perturbando o equilíbrio balcânico e atingindo gravemente a tranquilidade e o equilíbrio europeu o governo austríaco, sob Francisco José I, publica o Decreto de Anexação da Bósnia-Herzegovina (Gemma, 1954, p. 335), a qual já estava ocupada desde 1878.

1910

22 de agosto:

Assinado o Tratado de Anexação Japão-Coréia pelos impérios Coreano e Japonês, iniciando o período de domínio japonês na Coréia com todos os direitos de soberania.

1911

A Inglaterra recusa, através de Winston Leonard Spencer Churchill, a proposta turca de uma aliança permanente com a Turquia. Este fato induziria os turcos a se orientarem ainda mais na direção da Alemanha.

O alemão de origem russa General Friedrich Adolf Julius von Bernhardi lança o seu livro intitulado “A Alemanha e a próxima guerra” (Deutschland und der Nächste Krieg), no qual prega a conquista de novos territórios pela guerra ofensiva (Tuchman, 1962, p. 12). Entre outras afirmações, conforme Hastings (p. 87), Bernhardi disse que “A guerra é uma necessidade biológica...” e que “Sem a guerra, raças inferiores ou decadentes sufocariam facilmente o crescimento de elementos saudáveis, florescentes, uma decadência universal se seguiria...”

Maio:

Incidente de Agadir - crise no Marrocos entre a França e a Alemanha surgida do envio de uma canhoneira alemã a Agadir, a Panther. O incidente ficou resolvido com a cessão à Alemanha, pela França, de territórios nos Camarões em troca do reconhecimento alemão do protetorado francês sobre a maior parte de Marrocos (dicionariodiplomatico.blogspot.com.br).

4 de novembro:

Em acordo desta data a França, que já controlava a Argélia e a Tunísia, obtém o reconhecimento da Alemanha para o protetorado francês sobre o Marrocos. A Alemanha recebe compensações na África, mas as considera inadequadas (Fromkin, 2005, p. 95).

29 de setembro:

A Itália declara guerra à Turquia, alegando que esta prejudicava os interesses italianos.

1911/12

Início e final da Guerra Ítalo-Turca, na qual o Império Otomano perde a Líbia (Trípoli e Cirenaica). A Itália anexa a Líbia e a Tripolitânia.

1912/13

Primeira Guerra dos Balcãs: Grécia, Sérvia, Bulgária e Montenegro formam a Liga Balcânica para conquistar os territórios europeus que ainda restavam à Turquia, enquanto esta estava envolvida em uma guerra com a Itália. Em seguida, o Império Otomano perde os referidos territórios para a Liga Balcânica. Esta guerra e as seguintes “desestabilizam a região” (Sondhaus, 2014, p. 18).

1912

A Alemanha exige da Inglaterra uma promessa de neutralidade em caso de uma guerra entre a França e a Alemanha. Os ingleses se recusam (Tuchman, 1962, p. 60).

29 de fevereiro:

Tratado sérvio-búlgaro: os dois reinos garantem, mutuamente, a independência política e a integridade territorial e comprometem-se ao socorro mútuo em caso de agressão.

30 de março:

O Sultão do Marrocos assina o Tratado de Fez, concedendo à França o protetorado sobre o seu país.

13 de outubro:

A Bulgária declara guerra à Turquia.

18 de outubro:

Assinatura do Tratado de Lausanne (Suíça) - também chamado de Tratado de Ouchy, nome do bairro onde foi assinado, o qual pôs fim à guerra entre a Itália e a Turquia.

21 de novembro:

O Arquiduque Franz Ferdinand, herdeiro do Império Áustro-Húngaro, chega a Berlim, onde recebe do Kaiser as garantias de que a Alemanha apoiaria o Império em todas as circunstâncias, mesmo em caso de guerra contra a Inglaterra, França e Rússia (Fromkin, 2005, p. 107).

27 de novembro:

Assinatura de um Tratado entre a França e a Espanha sobre o Marrocos, pelos chefes de Estado, estabelecendo uma zona de influência espanhola 'de jure' no norte e no sul de Marrocos, mas com as duas zonas estando de fato sob controle espanhol, enquanto a França ainda continuaria considerada como a potência protetora, uma vez que foi a única força de ocupação a assinar o Tratado de Fez.

1913

Ano em que a Bélgica procede uma reforma nas suas fortificações e aumenta os efetivos da ativa e da reserva para 250 mil homens (CP, 31 Ago 2014).

30 de maio:

Assinada a Paz de Londres entre a Bulgária, Sérvia e Montenegro de um lado e a Turquia do outro, quando o sultão turco restringiu os seus domínios na Europa cedendo territórios àqueles aliados (Gemma, 1954, p. 342).

30 de junho:

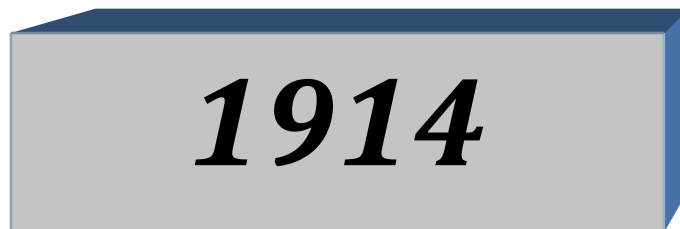
Rebentam as hostilidades entre a Sérvia e a Bulgária por controvérsias remanescentes da Paz de Londres.

10 de agosto:

Segunda Guerra Balcânica. O Tratado de Bucareste é assinado entre a Bulgária, derrotada, e os aliados dos Bálcãs: Grécia, Sérvia, Montenegro e Romênia, encerrando a guerra. Seguindo na esteira deste Tratado, em 29 de setembro é assinado o Tratado de Constantinopla, fixando os limites territoriais entre a Bulgária e o Império Otomano.

A França desenvolve o Plano XVII, elaborado pelo Marechal Ferdinand Foch no rastro da humilhação da Guerra Franco-Prussiana e aperfeiçoado pelo Comandante em Chefe francês Joseph Jacques Césaire Joffre, cujo objetivo principal era reconquistar o território da Alsácia-Lorena.

A Alemanha impõe às classes mais ricas uma contribuição extraordinária para as novas despesas militares, o imposto de guerra, que chega a um bilhão e 250 milhões de marcos. (Idem, p. 346).



1º de junho:

O Marechal Helmuth Johann Ludwig Von Moltke declara, referindo-se à guerra, que “Estamos prontos, e quanto mais cedo, melhor para nós” (Tuchman, 1962, p. 32).

Ainda no primeiro semestre deste ano Inglaterra e França concluem secretamente o plano conjunto em caso de guerra, o Plano W (Idem, p. 65). Torna-se conhecido o potencial de mobilização humana da Rússia para fins bélicos: disponibilidade total de 6.500.000 homens (Idem, p. 66).

28 de junho:

O arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro, e sua esposa Sofia, Duquesa de Hohenberg, são assassinados pelo extremista bósnio/sérvio Gavrilo Princip (era tipógrafo) durante visita a Sarajevo, capital da Bósnia-Herzegovina, então província austríaca. Os extremistas organizadores do atentado teriam ligações com a organização terrorista União ou Morte, depois chamada de Mão Negra.

3 de julho:

A Sérvia “faz seu primeiro pedido de ajuda à Rússia” (Sondhaus, 2014, p. 54).

5/6 de julho:

A Missão Hoyos à Alemanha assegura por parte dos alemães um “cheque em branco para o Império Austro-Húngaro” (Idem). A Missão Hoyos, chefiada pelo Ministro do Exterior Austro-Húngaro Conde Alexander Graf Von Hoyos foi enviada a Berlim para obter e assegurar uma promessa de apoio alemão em caso de guerra contra a Sérvia e contra a Rússia (Idem, p. 61/62). Esta promessa foi formulada por Guilherme II após um Conselho de Guerra alemão (Blin, 1939, p. 17).

5 de julho:

A Alemanha assegura à Áustria-Hungria o “fiel apoio” alemão se, no caso de alguma punição imposta à Sérvia, isto colocasse os austro-húngaros em conflito com a Rússia (Tuchman, 1962, p. 82).

16/29 de julho:

O Presidente da França Raymond Poincaré e o ‘premier’ René Viviani visitam a Rússia.

19 de julho:

Em reunião secreta na casa do Ministro das Relações Exteriores do Império Austro-Húngaro Conde Leopold Graf von Berchtold, em Viena, foi tomada a decisão de invadir a Sérvia, independente da resposta ao ultimato (Hastings, 2014, p. 92).

23 de julho:

Às 1700 horas a Áustria-Hungria envia um ultimato à Sérvia exigindo satisfações pelo assassinato e livre intervenção austríaca nas investigações. O documento foi apresentado às 1800 h e chegou às demais chancelarias europeias no dia seguinte (Idem, p. 95). O prazo concedido à Sérvia era exíguo: terminava às 1800 h de 25 de julho (Blin, 1939, p. 19)..

26 de julho:

O governo sérvio atende a todas as exigências austríacas, exceto a abertura do território às investigações do Império Austro-Húngaro. A Áustria-Hungria, não tendo aceito as alegações da Sérvia, rompe as relações diplomáticas com este país e decreta uma mobilização parcial.

28 de julho (3ª feira):

Às 1100 h, o Imperador Austro-Húngaro Franz Joseph assina a declaração de guerra à Sérvia. Em seguida, o sistema de alianças (Tríplice Aliança x Tríplice Entente) causa o alastramento do conflito por toda a Europa.

A Rússia decreta a mobilização geral das suas tropas.

A Turquia propõe à Alemanha uma aliança secreta ofensiva e defensiva em caso de conflito de qualquer um dos dois com a Rússia, proposta prontamente aceita pela Alemanha. Esta aliança foi assinada em 03 de agosto.

Início da Primeira Guerra Mundial, que teve como principais causas: o imperialismo, as rivalidades comerciais europeias; o surgimento de uma nova potência europeia - a Alemanha, através da união dos pequenos estados germânicos; a paz armada; o rompimento de 100 anos do equilíbrio europeu; o expansionismo alemão; a corrida armamentista; a política de alianças; e o nacionalismo. O sistema de alianças acabou por dividir o continente europeu em duas facções beligerantes.

Início da Batalha do Atlântico, defrontando inicialmente as armadas alemã e inglesa.

29 de julho:

Os navios de guerra austro-húngaros no rio Danúbio bombardeiam Belgrado, a capital sérvia.

A Grã-Bretanha propõe uma mediação internacional para resolver a situação na Sérvia.

30 de julho:

A Rússia, ligada aos sérvios pelo pan-eslavismo, declara guerra à Áustria-Hungria.

31 de julho:

A Alemanha dirige um ultimato à Rússia para que esta volte atrás na mobilização geral. A Rússia rejeita e se mobiliza contra a Áustria-Hungria e Alemanha (Sondhaus, 2014, p. 54).

O político pacifista-socialista francês Jean Leon Jaurès é assassinado em Paris pelo nacionalista-belicista fanático Raoul Villain, que desejava a guerra.

O governo belga decreta a mobilização geral a partir da meia-noite.

Agosto:

Neste primeiro mês da guerra, conforme Lawrence Sondhaus “os aliados tomam a Samoa alemã e o Togo (Sondhaus, 2014, p. 120).

1 de agosto:

Determinada a mobilização geral na Alemanha. A Alemanha declara guerra à Rússia, prepara a invasão da Bélgica e invade Luxemburgo a partir das 1700 horas. Em seguida, rompe a sua garantia de neutralidade sobre a Bélgica. A Alemanha e o Império Otomano assinam um tratado secreto de aliança, o Tratado de Constantinopla. Declaração de neutralidade da Suécia.

A partir das 1540 h: mobilização geral na França.

2 de agosto:

Tropas alemãs invadem o Luxemburgo. Ultimato alemão à Bélgica, após a Alemanha ter negada pelo Rei Albert a sua solicitação de passar as tropas alemãs através do território belga. A Itália afasta-se da Tríplice Aliança e declara neutralidade, alegando que a referida Aliança só era válida em caso de uma guerra defensiva.

O exército russo invade a Prússia Oriental.

3 de agosto:

Às 1800 h, a Alemanha declara guerra à França e à Bélgica e invade esta, da qual era uma das potências garantidoras da neutralidade.

Ocorre o primeiro bombardeio aéreo da Grande Guerra em Lunéville, França.

A Grã-Bretanha, embora seja o único país sem serviço militar obrigatório, decreta a mobilização.

4 de agosto:

De acordo com o plano de Moltke, a Alemanha tomaria atitude ofensiva à oeste (frente ocidental) e defensiva à leste (frente oriental) (Blin, 1939, p. 25).

Às oito horas da manhã as primeiras tropas alemãs atravessam a fronteira belga em Gemmerich (Hastings, 2014, p. 133). A Grã-Bretanha e a França declaram guerra à Alemanha. Os cabos submarinos alemães são desviados pelo Reino Unido três minutos depois da declaração de guerra e passam ao serviço dos Aliados (Telo, p. 13).

O Japão, a Suíça e o Brasil declaram neutralidade na guerra. O rei belga Albert, ao meio-dia, faz um apelo aos países garantidores da sua neutralidade (França e Inglaterra) para uma ação militar conjunta contra a Alemanha (Tuchman, 1962, p. 143). Tropas da cavalaria alemã invadem a Bélgica pela manhã.

Os EUA e a Itália declaram-se neutros na guerra.

O Brasil protesta contra a invasão da Bélgica, proíbe o atracamento de navios de guerra em portos brasileiros, proíbe o recrutamento de pessoal para lutar no exterior, veda o armamento de navios corsários, a exportação de material de guerra e instalações de rádio em apoio às nações beligerantes. 46 navios mercantes estrangeiros são internados em portos brasileiros. É instalada uma guarnição militar na Ilha da Trindade.

4 a 16 de agosto:

Batalha de Liège (Bélgica), a primeira da guerra, vencida pelos alemães sobre os belgas. Esta vitória possibilita para os alemães a travessia do rio Mosa (Sondhaus, 2014, p. 84). Em Liège é aprisionado o comandante belga, Tenente-General Gérard Mathieu Léman, antigo responsável pela educação militar do rei Alberto I da Bélgica. Léman entregou sua espada ao alemão Gen Emmich e este a devolveu depois de cumprimentar e felicitar o belga (CP, 26 Ago 2014).

5 de agosto:

O Montenegro declara guerra à Áustria-Hungria. O Império Otomano fecha o Estreito de Dardanelos. Cuba, Uruguai, México, Argentina e Chile declaram neutralidade.

6 de agosto:

A Áustria-Hungria declara guerra à Rússia. A Sérvia declara guerra à Alemanha.

O cruzador britânico HMS Amphion torna-se o primeiro navio da Marinha Real Britânica a ser afundado pelas minas marítimas alemãs no Mar do Norte, causando a morte de 150 homens, as primeiras baixas britânicas da guerra.

O Zeppelin L-Z bombardeia Liège com 13 bombas, destruindo instalações e matando nove civis. Conforme Barbara Tuchman, o fato inaugurou “um hábito do século XX” (Idem, p. 293).

7 de agosto:

As tropas russas invadem a Prússia Oriental. Na Alsácia, os franceses tomam Altkirch e Thann (Hastings, 2014, p. 170).

Os primeiros integrantes da Força Expedicionária Britânica (BEF – British Expeditionary Force) chegam à França, comandadas pelo General Sir John Denton Pinkstone French, o qual tem ordens simples de “colaborar com os franceses, mas sem colocar o Exército Britânico numa situação que conduza ao seu aniquilamento. Não há um comando militar supremo aliado, pelo que a colaboração entre os três exércitos na campanha (Francês, Britânico e Belga) depende da boa vontade dos respectivos comandos” (Telo, p. 9).

8 de agosto:

O ministro da guerra inglês Lord Marechal Horatio Herbert Kitchener inicia o recrutamento de soldados voluntários. Apresentam-se 175 mil (Idem). A Noruega e a Suécia declaram neutralidade. Os franceses entram na cidade de Mulhouse, Alsácia, sem reação. O General alemão Alexander Von Kluck começa a trabalhar com a ideia de mudar o Plano Schlieffen e não atacar Paris, preferindo eliminar o V Exército francês, dirigindo assim sua progressão no sentido sudeste. Os franceses tomam Mulhouse (Hastings, 2014, p. 170).

9 de agosto:

O Reino de Montenegro¹ declara guerra à Alemanha.

Batalha de Mulhouse, também chamada de Batalha da Alsácia, confronto entre os exércitos da França e do Império Alemão. Era parte de uma tentativa francesa de recuperar a Alsácia, que tinha sido perdida ao Império Alemão após a derrota da França para a Prússia em 1871. Desde então, a França tinha o objetivo de recuperar a Alsácia-Lorena. A batalha acabou em derrota francesa, com uma retirada total de soldados em 10 de agosto em direção à Belfort, liderados pelo general Louis Bonneau.

10 de agosto:

Cai a primeira das 12 fortalezas de Liége. As outras se sucedem rapidamente, incapazes de resistir ao castigo das “Big Bertha”, os obuses pesados (de 420 mm) da Krupp, armas secretas da Alemanha. Liége cairá a 16/8, deixando aberto o caminho de Bruxelas, para onde se dirigem os dois principais exércitos alemães (o 1º e o 2º) (Telo, p. 9). Derrota e retirada francesa em Mulhouse, Alsácia. Os navios de guerra alemães Goeben e Breslau “buscam refúgio em Constantinopla” (Sondhaus, 2014, p. 82).

¹ Rei Nikola I Mirkov Petrović-Njegoš, que reinou de 1910 a 18.

11 de agosto:

A França declara guerra à Áustria-Hungria.

12 de agosto:

A Grã-Bretanha declara guerra à Áustria-Hungria. Tropas da Áustria-Hungria invadem a Sérvia, mas são detidas no Rio Jadar.

Batalha de Haelen, Bélgica, com vitória belga sobre os alemães. Nesta batalha, houve o primeiro ataque de cavalaria-hipo, a belga, na guerra. Foi a primeira derrota alemã na guerra.

O Reino de Montenegro declara guerra à Alemanha.

14 de agosto:

A BEF, comandada pelo General Sir John French, desembarca no Continente.

Em encontro com as autoridades francesas, o inglês diz que suas forças só estariam prontas para entrar em ação no dia 24 Ago.

Início do Congresso de Viena da II Internacional Socialista, que fracassou e o seu caráter progressista sofreu um colapso quando seus membros resolveram apoiar seus governos na I GM mostrando que o nacionalismo era mais forte que o comunismo. Conforme Rosa Luxemburgo: “Proletários de todos os países, uni-vos em tempo de paz e degolai-vos em tempo de guerra”. Mesmo assim, a II Internacional assumiu uma posição firme contra o militarismo (Idem, p. 204).

14 a 22 de agosto:

Batalha de Lorraine (Lorena), na escalada da ofensiva francesa contra os alemães à sudeste de Metz. Seguindo retiradas planejadas, os alemães contra-atacaram, lançando os franceses às fortificadas colinas de Nancy, onde estes conseguiram apenas sustar a contra-ofensiva alemã

(sites.google.com/site/internetnations/Home/guerra-mundial-i).

14 a 24 de agosto:

Na frente ocidental, à frente da BEF, o general inglês John French opta pela “atitude de espera” para não arriscar “perdas e desperdício” (Tuchman, 1962, p. 283).

Início da Batalha das Fronteiras (frente oriental), nos territórios da Alsácia-Lorena. O plano ofensivo da França, o Plano XVII, tinha como diretriz capturar a região da Alsácia-Lorena. A ofensiva principal foi lançada em 14 de agosto com ataques a Sarrebourg, na Lorena, e a Mulhouse, na Alsácia. Mantendo a estratégia do Plano Schlieffen, os alemães recuaram vagarosamente enquanto

infligiam o máximo de baixas nos franceses. Estes então avançaram em direção ao Rio Sarre e tentaram capturar Sarrebourg, atacando Briey e Neufchâteau, mas foram forçados a recuar. Conforme Sondhaus (p. 82) “os alemães derrotam os franceses e a FEB nas Batalhas das Fronteiras”. Na frente ocidental, os alemães têm Paris por objetivo.

15 de agosto:

Russos e austríacos se enfrentam pela primeira vez na Galícia (Hastings, 2014, p. 23). Na frente oriental, ocorre o início da Batalha de Gumbinnen, Prússia Oriental, com vitória russa. Ultimato japonês à Alemanha.

16 a 19 de agosto:

O último forte de Liège sucumbe aos alemães (Idem, p. 23). Batalha de Cer, ou de Jadar, noroeste da Sérvia, uma tentativa frustrada austro-húngara de invadir a Sérvia. Foi a primeira derrota das Potências Centrais nos Bálcãs.

16 a 20 de agosto:

O exército russo derrota os alemães na Batalha de Gumbinnen e passa a ameaçar Königsberg. Ainda na frente oriental, os russos vencem os austríacos na Batalha de Tser com a perda por estes de 50 mil homens (Blin, 1939, p. 70). Batalha naval de Antivari, Montenegro, costa do Mar Adriático, na qual os ingleses enfrentam navios austríacos, com vitória dos primeiros.

17 de agosto:

Comandado pelo general Paul von Rennenkampf, o Primeiro Exército Russo continua a invasão da Prússia Oriental. Batalha de Stallupönen, Prússia Oriental, hoje Polônia, com vitória alemã sobre os russos.

18 de agosto:

Três colunas alemãs atravessam a Bélgica, uma em direção a Bruxelas, outra em direção a Namur e a outra em direção a Dinant. Conforme António Telo “o Rei Albert da Bélgica se retira com o seu exército (cerca de 75.000 homens) para a cidade fortificada de Antuérpia no Mar do Norte, declarando Bruxelas uma cidade aberta” (Telo, p. 11).

19 de agosto:

O presidente Woodrow Wilson declara a neutralidade dos Estados Unidos na guerra. Na Alsácia, os franceses reocupam Mulhouse enquanto outras forças seguem para Colmar (Hastings, 2014, p. 170).

19 a 20 de agosto:

Continuação da Batalha de Lorraine (Lorena) (ver 14-22Ago).

20 a 24 de agosto:

Continuação da Batalha das Fronteiras, na verdade um conjunto de quatro batalhas (Tuchman, 1962, p. 300).

20 de agosto:

Tropas alemãs ocupam Bruxelas, capital da Bélgica, e exigem da população uma contribuição de guerra de oito milhões de libras esterlinas. Os franceses ocupam Morhange mas são repelidos em seguida (Hastings, 2014, p. 23).

Na frente oriental, Batalha de Gumbinnen, Prússia Oriental, entre alemães (generais Maximilian von Prittwitz e August von Mackensen) e russos (generais Paul von Rennenkampf e Alexander Samsonov) com derrota total alemã e grandes perdas humanas (Sondhaus, 2014, p. 105). Na frente ocidental os alemães continuam a atravessar o rio Mosa.

21 de agosto:

Batalha de Charleroi (Bélgica) ou Batalha de Sambre, entre as forças francesas e alemãs. O confronto fez parte da chamada Batalha das Fronteiras. Enquanto os franceses planejavam um ataque pelo Rio Sambre, os alemães os atacaram primeiro, vencendo o combate. As perdas francesas em um só dia foram de 27 mil homens (Hastings, 2014, p. 23). Os russos batem os austro-húngaros em Piaska e Rybnitza.

21 a 23 de agosto:

Batalha das Ardenas na fronteira franco-belga. Foi parte da Batalha das Fronteiras, quando as forças francesas (III e IV exércitos) foram derrotadas, principalmente pelo uso da metralhadora pelos alemães. A frente de combate era de 90 Km. As mortes francesas entre 20 e 23 de agosto foram de 40 mil. Do início da guerra até 20 de agosto as baixas francesas foram de 260 mil, incluídos 75 mil mortos (Idem, p. 239).

22 de agosto:

A Áustria-Hungria declara guerra à Bélgica. Tropas alemãs massacram 400 civis belgas em Tamines, Sambreville, Bélgica. Batalha e capitulação belga em Namur. Batalha de Mons-Charleroi, com total vitória alemã sobre os franceses, ingleses e belgas. Esta derrota caracterizou o fracasso do plano inicial de operações do Gen Joffre. Desta derrota, duas consequências: as forças aliadas ficaram dissociadas e o dispositivo aliado ficou ameaçado de perder a sua

liberdade de ação (Blin, 1939, p. 43). Início do cerco alemão à cidade fortificada de Antuérpia.

23 de agosto:

O Japão declara guerra à Alemanha. Dois dias depois declara guerra à Áustria-Hungria. Batalha de Mons (Bélgica), no primeiro grande combate da BEF, com o emprego de duas divisões (35.000 homens). Vitória parcial sobre os alemães, que foram detidos por um dia em seu avanço. As forças britânicas, que defendiam o Canal de Mons-Condé tiveram que retrair. As perdas inglesas foram de 1.600 combatentes (Tuchman, 1962, p. 332).

23 a 25 de agosto:

Batalha de Krasnik (hoje Polônia), com vitória do 1º Exército Austro-húngaro sobre o 4º Exército Russo.

23 de agosto a 2 de setembro:

Início da Batalha de Tannenberg, entre a Alemanha e o Império Russo, com arrasadora vitória alemã. A Áustria-Hungria invade a Polônia Russa: Batalha de Galícia (ou de Lemberg), com ampla vitória dos russos.

Batalha e ocupação de Dinant, Bélgica, pelos alemães. Fracassa o Plano XVII, da França.

24 de agosto a 7 de setembro:

Cerco alemão a Maubeuge (França). As guarnições francesas se rendem (40 mil, inclusive quatro generais). Os alemães penetram em Lille, território francês.

Com a concentração do Exército italiano na fronteira com a Áustria, esta oferece à Itália vantagens territoriais em troca da manutenção, pelos italianos, de sua neutralidade, o que foi recusado (CP, 26 Ago 2014).

24 de agosto:

Na frente balcânica, os sérvios vencem os austro-húngaros na região de Drina, fazem 4.500 prisioneiros, apoderam-se de grande quantidade de material, continuam a perseguir os inimigos em Jadra e Chabatz e ocupam Losnitza e Lechnitza (CP, 27 Ago 2014).

25 de agosto:

O Japão declara guerra à Áustria. Destruição de Louvain, Bélgica, pelos alemães. Ataque alemão ao porto de Mazina no rio Rovuma, Moçambique, inicia as hostilidades naquela área da África. O posto, após ter sido tomado e incendiado, foi abandonado pelos alemães (Telo, p. 13).

Início da Batalha do Mortagne, Bélgica, entre franceses e alemães, resultando em impasse no dia 28. Os alemães perderam mais de 60 mil homens (Hastings, 2014, p. 287). Em Étain, o 5º Exército alemão sofre nova derrota dos franceses em retirada (Blin, 1939, p. 45).

O Comandante-em-chefe francês Gen Joffre dirige aos exércitos aliados a Instrução Geral nº 2, definindo as ações futuras dos aliados (Idem, p. 44).

26 de agosto:

A colônia alemã do Togo rende-se depois das tropas serem derrotadas em Kamina por uma expedição conjunta anglo-francesa. Cai assim a primeira colônia alemã na África.

26/27 de agosto:

Batalha de Le Cateau (Le Cateau-Cambrésis, França), uma das primeiras grandes batalhas da Frente Ocidental, entre ingleses e alemães, com vitória alemã (1º Exército), mas dentro da dinâmica bem sucedida da retirada das tropas britânicas, francesas e belgas da Batalha de Mons e o estabelecimento de posições defensivas na região da comuna de Le Cateau-Cambrésis, ao norte da França.

26 a 30 de agosto:

Na frente oriental, ocorre o desfecho da grande Batalha de Tannenberg, com esmagadora vitória alemã sobre o 2º Exército russo. Este foi quase que totalmente destruído. As baixas foram de 140 mil combatentes, computados ambos os lados. O general russo Aleksandr Vassilievich Samsonov, comandante do II Ex russo, se suicida a 30 de agosto. Ainda na frente oriental: Batalha de Gniva Lipa, com derrota e retirada do 3º Exército alemão comandado pelo austríaco General Rudolf von Brudermann.

26 a 31 de agosto:

Batalha de Komarow, Galícia, entre o 5º Exército russo e o 4º Exército Austro-Húngaro, com vitória destes. As baixas russas foram de 40%.

27 de agosto:

A Áustria-Hungria declara guerra ao Japão. O IV Exército francês repele os alemães na região de Sedan, Mouzon e Stenay (Blin, 1939, p. 45). A imprensa francesa publica as covardes e cruéis atrocidades praticadas pelos alemães no campo e nas vilas belgas (CP, 26 Ago 2014). Publica também o êxodo de

populações belgas em direção à França. Muitas mulheres simplesmente enlouqueceram (Idem, 30 Ago 2014).

28 de agosto:

A Áustria-Hungria declara guerra à Bélgica.

Batalha de Heligoland Bight, a base da Marinha alemã: atacando de surpresa, cruzadores britânicos afundam três cruzadores alemães.

O I Exército germânico, do Gen Alexander Von Kluck, atinge Peronne e consegue dispersar os franceses do VI Exército (Blin, 1939, p. 45). O Japão oferece 500 mil homens à Inglaterra para a luta contra os Impérios Centrais o que teria sido aceito pelos ingleses (CP, 30 Ago 2014).

29/30 de agosto:

Batalha de Saint-Quentin, França, também conhecida como Batalha de Guise, com vitória francesa do V Exército do Gen Lanrezac sobre os alemães.

A imprensa inglesa noticia os massacres dos alemães sobre os habitantes de Louvain, Bélgica, antes da destruição da cidade (CP, 02 Set 2015).

29 de agosto a 2 de setembro:

Um monomotor alemão Rumpler Tauben (pomba) realiza o primeiro bombardeio sobre Paris.

Tropas alemãs invadem a região do Marne. Von Kluck decide mudar o plano de manobra (Plano Schlieffen) e dirigir sua progressão para sudeste, passando ao norte de Paris e deixando seu flanco direito exposto. Esta mudança traria profundas repercussões na guerra. O General Joseph Gallion Gallieni, comandante militar de Paris, decide atacar o flanco de Von Kluck com a concordância de Joffre e do General Michel-Joseph Maunoury (comandante do 6º Exército francês). Para isso, mobiliza os reservistas do 6º Exército e transporta para o Marne (60 Km) 6.000 franceses em 670 táxis Renault de Paris. Von Kluck gira para o sul e contra-ataca Gallieni, abrindo assim uma brecha de 50 km entre o 1º e o 2º Exércitos Alemães. Aproveitando a brecha, o General Joffre lança a BEF, embora com um French relutante, e o 5º Exército francês. Nunca mais os alemães eliminaram essa brecha. Conforme reportagem publicada no CP (28 Dez 2014), von Kluck foi alertado pelos aviões alemães de reconhecimento Tauben e conseguiu retrair a tempo de evitar um desastre completo de seu exército.

29 de agosto:

Os turcos bombardeiam as localidades russas de Odessa, Theodosia e Novorissk iniciando assim as hostilidades (Blin, 1939, p. 106).

31 de agosto:

A imprensa alemã publica a apreensão dos habitantes de Berlim pela falta de víveres e o enfraquecimento do entusiasmo em favor da guerra (CP, 02 Set 2015).

Setembro/outubro:

Conforme Sondhaus (p. 120) neste período “os japoneses ocupam a Micronésia alemã (ilhas Marshall, Carolinas e Marianas)”.

1º de setembro:

O Gen Joffre lança a sua Instrução Geral nº 4 fixando o quadro geral da manobra a ser realizada (Blin, 1939, p. 46).

2 de setembro:

A fortaleza austríaca de Lemberg é conquistada pelos russos (Hastings, 2014, p. 24).

3 de setembro:

A capital francesa e o governo são transferidos de Paris para Bordeaux. Von Kluck cruza o rio Marne e informa que vai “lançar o seu exército para o Grand-Morin” (Blin, 1939, p. 48).

4 de setembro:

Pacto de Londres: Inglaterra, França e Rússia assinam este Pacto, comprometendo-se a “não aceitar a paz separadamente durante a atual guerra” (Tuchman, 1962, p. 372).

Tropas alemãs ocupam Reims, França. É suspenso o retraimento das forças aliadas. O Gen Moltke, sem explicações complementares, determina ao I Ex (Kluck) e ao II Ex (Von Bülow) que façam frente a Paris, ordem que Kluck não cumpre e continua a progressão em direção ao Sena (Blin, 1939, p. 49). Este fato explica a vitória dos aliados no Marne (ver 5/12 Set).

O Gen Moltke reconhece o “fracasso definitivo da manobra envolvente” alemã e prepara-se para a ameaça representada por tropas de Paris (Idem).

Joffre decide pelo seguinte dispositivo para atacar o flanco direito alemão: o VI Exército na direção Chateau – Thierry; o Exército inglês na direção Montmirail; o V Ex na direção N na frente Courtaçon – Sézanne; os IX e IV Ex para fazer frente ao inimigo entre os V e III Ex; e o III Ex para atacar pelo

flanco as tropas alemãs ao sul de Argonne. A manobra é uma ação frontal combinada com dois ataques de flanco (Blin, 1939, p. 53 e 54).

5 a 12 de setembro:

Primeira Batalha do Marne, com vitória da contra-ofensiva dos Aliados (França e Grã-Bretanha), ao comando do General Michel-Joseph Maunoury sobre o flanco direito dos alemães. Total de 513 mil baixas.

5 de setembro:

O cruzador britânico HMS Pathfinder é torpedeado por um submarino alemão U-21. Na frente ocidental, após as retiradas, os exércitos aliados recuperam a capacidade de retomar a ofensiva (Blin, 1939, p. 46).

6 a 11 de setembro:

Na Frente Oriental, Batalha de Rawa, ou de Lemberg-Rawa Ruska, com derrota dos austríacos do General Barão Franz Conrad von Hötzendorf frente aos russos.

7 de setembro:

Os austríacos retomam a operação de invasão da Sérvia (Hastings, 2014, p. 24).
Final do cerco alemão a Maubeuge (vide p. 24).

9 de setembro:

Aumenta a brecha entre os I e II Ex alemães, sendo penetrada pelo Ex britânico. Incapazes de manter sua posição no Marne as forças alemãs deram início à retirada para o Aisne (Idem). As forças britânicas e francesas perseguiram os alemães e foram capazes de obrigá-los à retirada de cerca de 45 milhas pelo vale do rio Aisne.

Batalha dos Lagos Masurianos, entre russos e alemães, com vitória total da Alemanha.

10 de setembro:

Na Frente Ocidental o Gen Maunoury ataca em toda a frente, avança e só encontra as retaguardas alemãs (Blin, 1939, p. 57).

Final das Batalhas de Lemberg (Galícia), com grande vitória russa sobre os austro-húngaros. A imprensa francesa noticia que dois regimentos sediados em Vienna se revoltaram, sendo que a metade desse efetivo foi fuzilada (CP, 11 Set 2015). O Kaiser passa a considerar a Bélgica uma província alemã. O jornal Times, de Londres, publica artigo dizendo que os aliados não defendem apenas a sua causa mas sim a causa do progresso e da civilização (CP, 12 Set 2015).

11 a 21 de setembro:

Tropas australianas ocupam a Nova Guiné.

11 de setembro:

Ocupação de Bita Paka, Kabakaul, ilha de Nova Bretanha, e Rabaul (Pacífico) pelos australianos após vitória sobre os alemães (Sondhaus, 2014, p. 132).

A partir desta data “todos os exércitos franceses estão na perseguição do inimigo” (Blin, 1939, p. 58).

13 de setembro:

As forças aliadas conseguem libertar dos alemães toda a região entre Nancy e Avricourt (Blin, 1939, p. 58). O ex-Ministro da Guerra Prussiano, General Erich Georg Anton von Falkenhayn, substitui Moltke nas funções de Chefe do Estado-Maior alemão.

13 a 28 de setembro:

Primeira Batalha do Aisne, que foi um grande contra-ataque aliado pelos 5º e 6º exércitos franceses mais a BEF ao avanço alemão no Marne contra o 1º e o 2º exércitos germânicos. Os dois lados praticam operações fracassadas de flanqueamento, a chamada “Corrida para o Mar”, das quais resultou o entrincheiramento em direção ao noroeste (Flandres) (Sondhaus, 2014, p. 132). Conforme o Coronel francês Blin, as tropas francesas foram detidas pela potência do fogo das metralhadoras e dos fuzis alemães não podendo, portanto, avançar, e isto causou o entrincheiramento desde o rio Oise até as costas do Mar do Norte (Blin, 1939, p. 73).

14 de setembro:

Vitória britânica na Batalha da Ilha da Trindade, litoral brasileiro, entre um cruzador inglês da Royal Navy (Carmania) e outro da Kaiserliche Marine (Cap Trafalgar), que foi afundado. A imprensa inglesa relata que os belgas vencem e conquistam as cidades de Malines e Aeschott (CP, 17 Set 2015).

Batalha de Meaux, parte da grande batalha do Marne: os aliados impõem uma severa derrota para os alemães (Idem).

15 de setembro:

São cavadas as primeiras trincheiras na frente ocidental. Os belgas contra-atacam os alemães em Louvain, chegando até o centro da cidade.

A imprensa francesa noticia que os belgas venceram os alemães ao norte de Bruxelas e recuperaram a região de Sidy (CP, 19 Set 2014).

Na frente balcânica, os austríacos tentam transpor o rio Drina mas são repelidos pelos sérvios com perdas de 10 mil austro-húngaros (CP, 21 Set 2014).

17 a 28 de setembro:

Frente Oriental: o Exército Austro-Húngaro-Alemão ataca a Polônia ocidental.

No Pacífico, os australianos obtêm a rendição alemã no Arquipélago de Bismarck (Sondhaus, 2014, p. 132).

Frente Balcânica: Batalha de Mackov Kaemen (17/28 Set) entre sérvios e austro-húngaros na qual os primeiros expulsam os invasores de seu território (Idem, p. 101).

Frente Ocidental: Batalha de Picardia - as tropas do Gen Castelnau se chocam com as do Gen Bülow (Blin, 1939, p. 59). Os alemães evacuam a região de Soissons e a margem sul do rio Aisne. A imprensa inglesa noticia que navios da esquadra alemã atacaram seus próprios navios por engano.

19 de setembro:

O New York Herald publica uma carta do alemão Conde Von Bergen criticando duramente o Kaiser pela guerra, chamando-o de “tirano” e de “vampiro” do povo alemão (CP, 24 Set 2014).

22 de setembro:

Um submarino alemão U-9 torpedeia e afunda os três cruzadores britânicos HMS Aboukir, HMS Hogue e HMS Cressy na costa neerlandesa (Holanda). A Grã-Bretanha realiza um ataque aéreo em solo alemão (Düsseldorf e Colônia) visando os hangares dos dirigíveis Zeppelin.

23 de setembro:

O Japão declara guerra à Alemanha (Hastings, 2014, p. 24).

24 de setembro:

Os australianos ocupam Madang, o mais importante povoado de Kaiser Wilhelmsland, no NE da Nova Guiné (Sondhaus, 2014, p. 132).

25 de setembro:

Primeira Batalha de Albert, resultado do avanço francês de Joffre para o norte, para atacar o flanco direito alemão exposto em Noyon.

A imprensa europeia registra que os assassinos do Arquiduque Franz Ferdinand foram retirados de Sarajevo e levados para uma outra prisão na localidade de Agram, onde serão julgados a partir de 05 Nov (CP, 29 Set 2014).

Os alemães reiniciam o bombardeio da Catedral de Reims, já severamente danificada. Foram atingidas as torres e a abadia. A catedral teve que ficar 20 anos fechada após a I GM. Na II GM ela foi novamente danificada pelos alemães.

26 de setembro:

Batalha de Sandfontein, Namíbia, entre alemães e sul-africanos com vitória dos primeiros.

27 de setembro:

A Força Armada Canadense embarca para a Inglaterra. Os Aliados conquistam Douala, a capital de Camarões.

28 de setembro a 10 de outubro:

Cerco alemão a Antuérpia (Bélgica).

28 de setembro:

A imprensa suíça noticia que o Kaiser Guilherme II foi atacado de infecção pulmonar após ter caído em uma trincheira cheia de água na Frente Ocidental. Por outro lado, o tifo ataca violentamente as tropas alemãs (CP, 30 Set 2014).

29 de setembro a 31 de outubro:

Batalha de Varsóvia, ou do Rio Vístula, ou ainda ‘A Grande Retirada Russa’ da Galícia, Polônia, combate vencido pelos alemães.

30 de setembro:

Os belgas alagam o rio Yser, paralisando a ofensiva alemã no flanco norte da frente ocidental. A imprensa noticia que os alemães preparam o cerco a Antuérpia (CP, 02 Out 2014).

1 a 4 de outubro:

Batalha de Arras, França, na qual tropas britânicas, canadenses, neozelandesas, da Terra Nova e australianas atacaram as defesas alemãs na Frente Ocidental conseguindo avançar mas não conseguindo penetrar no dispositivo alemão.

2 de outubro:

Registros da imprensa dinamarquesa dão conta de que chegaram à Colônia (Alemanha) 60 mil feridos alemães, tendo sido improvisado um hospital de sangue.

3 de outubro:

Tropas austro-húngaro-germânicas penetram na Polônia ocidental.

05 de outubro:

O jornal O Correio do Povo desta data publica a incapacidade das Charqueadas gaúchas em fornecer o produto à França e à Inglaterra em face da guerra, quando o Uruguai e a Argentina transformaram suas charqueadas em frigoríficos e vendem muito para esses países.

8 de outubro:

O primeiro-ministro sul-africano Louis Botha demite o Coronel sul-africano S. G. Maritz (Manie Maritz) das funções de comandante das tropas em face de conspiração com oficiais alemães contra os britânicos. No dia seguinte, Maritz parte para a rebelião aberta (Sonhaus, 2014, p. 137) (Ver 14Out).

Início do ataque alemão a Antuérpia com canhões de 420 mm. No Pacífico, o Japão afunda três navios de guerra alemães.

9 de outubro:

Tropas alemãs tomam Antuérpia, Bélgica, após bombardeios de Artilharia com gases tóxicos. A população evacua a cidade.

10 de outubro:

Terceira invasão da Sérvia pela Áustria. Belgrado foi capturada no dia 2 de dezembro. A fortaleza austríaca de Przemysl se rende aos russos (Hastings, 2014, p. 24). Os alemães tomam Antuérpia.

A partir desta data, “as forças franco-anglo-belgas são reunidas sobre um mesmo Teatro de Operações” (Blin, 1939, p. 60).

Falecimento de Carlos I da Romênia, sucedido pelo sobrinho Fernando, casado com a princesa Maria de Edimburgo Saxe-Coburgo Gotha, neta da Rainha Vitória da Inglaterra.

10 de outubro a 2 de novembro:

Início da Batalha de Flandres, Bélgica, com as batalhas de La Bassée e 1ª Batalha de Yprés, que dura três semanas (Hastings, 2014, p. 24). Conforme Sondhaus (p. 82) “a primeira Batalha de Yprés dizima a BEF”.

13 de outubro:

Tropas canadenses chegam à Grã-Bretanha e depois à França.

14 de outubro:

Louis Botha decreta a lei marcial na África do Sul e, com a ajuda do Ministro da Defesa Jan Smuts, derrota Maritz em 24Out (Idem, p. 137).

Os russos são derrotados no cerco a Przemysl, Polônia atual. A Inglaterra pede oficialmente a cooperação de Portugal na guerra (CP, 17 Out 2014).

15 de outubro:

Conforme a imprensa francesa continua grassando o tifo entre as tropas alemãs na região de Soissons, França (CP, 16 Out 2014).

16 a 31 de outubro:

Batalha de Yser, Bélgica, a qual assegurou as linhas costeiras da Bélgica para os Aliados na "corrida para o mar". A importância da Batalha de Yser tem duas vertentes: os alemães não conseguiram derrotar o exército belga e não conseguiram conquistar toda a Bélgica. Esta batalha contribuiu para se estabilizar a frente ocidental, acabando com a Corrida para o Mar (www.momentosdehistoria.com).

Na frente ocidental ocorre a batalha do Bzouro, na qual os russos, tendo como Comandante-Geral o Grão-Duque Nicolau Nicolaevitch, "recuperam as gargantas dos Cárpatos e chegam até perto da fronteira da Polônia" (Blin, 1939, p.68).

16 de outubro:

A imprensa argentina denuncia que navios alemães foram autorizados a saírem do porto de Buenos Aires conduzindo carvão e víveres para cruzadores germânicos em águas sul-americanas o que causou grande desconforto diplomático face à neutralidade argentina. Foi denunciado também que espiões alemães em Buenos Aires emitem avisos a cruzadores alemães sobre a movimentação de vapores ingleses e franceses na área (CP, 18 Out 2014).

19 de outubro a 22 de novembro:

Continuidade da Primeira Batalha de Yprés, Bélgica. Para impedir o avanço alemão em direção ao Canal da Mancha, os belgas haviam aberto as barragens do rio Yser, inundando o terreno e garantindo a vitória dos aliados. A imprensa relata que esta Batalha do Yser foi a maior derrota alemã até esta fase da guerra (CP, 07 Nov 2014). O rei Alberto I colocou todo o seu exército nesta operação (ver 23 Out).

19 de outubro:

Em telegrama ao Presidente Wilson o Kaiser Guilherme II denuncia que, após a tomada do Forte francês de Longevy, tropas alemãs descobriram nos depósitos grande munição tipo dundum, proibida pela Convenção da Haia de 1899 (CP, 124 Out 2014).

23 de outubro:

O escritor francês Anatole France, voluntário para a guerra, é aproveitado nos serviços de redação do Estado-Maior francês (CP, 25 Out 2014).

Os belgas destroem a última ponte sobre o rio Yser para barrar o acesso alemão.

24 de outubro:

A imprensa russa registra a retirada dos alemães de Varsóvia, por não terem conseguido transpor o Vístula (CP, 27 Out 2014).

25 de outubro:

O General Helmuth Johann Ludwig von Moltke (o jovem), então Chefe do EM do Exército Alemão desde 1905 é demitido das funções e substituído pelo General Erich Von Falkenhayn.

No Yser, os belgas decidem inundar toda a frente abrindo as comportas em Nieuwpoort durante as marés cheias entre 26 e 29 de Outubro. Destaque para os heróis Karel Cogge e Hendrik Geeraerts, por terem tido um papel decisivo no processo de inundação (CP, 07 Nov 2014). A importância da Batalha de Yser foi porque os alemães não conseguiram derrotar o exército belga e não conseguiram conquistar a Bélgica. Além disto, a batalha contribuiu para a estabilização da frente ocidental concluindo a Corrida para o Mar.

28 de outubro:

Os otomanos realizam pesados bombardeios a portos russos no Mar Negro, marcando a sua entrada na guerra ao lado das Potências Centrais e abrindo assim a frente dos Bálcãs. Neste mesmo mês a Turquia fecha o Estreito de Dardanelos o que prejudica seriamente o reabastecimento russo em armas e munições (Blin, 1939, p. 107).

Batalha de Penang, Malásia, quando o navio alemão Emden, da frota alemã do oeste da Ásia, atacou e afundou um cruzador russo e um contratorpedeiro francês, antes de ficar encalhado na Ilha de Cocos por força de um ataque do cruzador australiano HMAS Sydney.

29 de outubro:

O Império Otomano declara guerra aos aliados e entra na guerra ao lado das Potências Centrais (Alemanha e Império Austro-Húngaro). Forças alemãs e turcas atacam a marinha russa no Mar Negro e iniciam-se “as hostilidades entre turcos e russos [...] e no Cáucaso” (Sondhaus, 2014, p. 82).

30 de outubro:

A Bélgica rompe as relações diplomáticas com o Império Otomano.

31 de outubro:

Portugal cria a “Força em Operações no Sul de Angola”, composta de tropas portuguesas e elementos de Angola e Moçambique, para atuar nestas colônias portuguesas na África.

Início da Batalha de Tsingtao, Província de Shandong, leste da China, de japoneses e ingleses contra alemães, que foram vencidos após sete dias de resistência (www.momentosdehistoria.com).

A Turquia continua a concentrar tropas na região de Smyrna, ignorando as recomendações da Tríplice Entente sobre entrar na guerra ao lado da Alemanha, o que fatalmente resultará na extinção do Império Otomano (CP, 04 Nov 2014).

1 de novembro:

A Austrália começa a recrutar soldados para a Primeira Guerra Mundial. Batalha Naval de Coronel, próximo à cidade chilena de Coronel, região de Concepción, no Pacífico sul, entre navios das armadas alemã e inglesa, com vitória dos alemães. Os cruzadores ingleses Good Hope e Monmouth são afundados. Os comandantes eram, respectivamente, o Vice-almirante Maximilian von Spee e o Contra-almirante Christopher Cradock. Foi uma das últimas vitórias dos pequenos destacamentos da marinha de superfície alemã que estavam espalhados pelo mundo no começo da guerra (Telo, p. 27).

A Rússia declara guerra à “Sublime Porta”, o governo do Império Otomano.

2 a 5 de novembro:

A Grã-Bretanha anexa a ilha de Chipre, já ocupada pela mesma desde 1878.

2 de novembro:

Batalha de Tanga, África Oriental, entre alemães e britânicos. Estes, tentaram um ataque anfíbio e posterior desembarque, totalmente frustrado pelo comandante alemão General Paul Emil von Lettow-Vorbeck. Conforme

Antônio Telo, a estratégia de Vorbeck era

“prolongar a resistência ao máximo, sem a preocupação de defender território, na certeza de que quanto mais forças os Aliados destacarem para África, menos terão na Europa. [...] Lettow-Vorbeck revelou-se um dos principais criadores da guerra de guerrilha moderna, tal como praticada no século XX” (Telo, p. 27).

3 de novembro:

O Principado de Montenegro declara guerra ao Império Otomano. As nações da Tríplice Entente retiram seus embaixadores da Turquia, ficando seus interesses a cargo da Embaixada dos EUA. Os interesses da Rússia ficaram com a Embaixada da Itália (CP, 06 Nov 2014). Os alemães impõem a Bruxelas uma indenização de guerra de 45 milhões de francos (Idem).

4 de novembro:

A Sérvia declara guerra ao Império Otomano.

O Império Otomano rompe as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, França, Rússia e Sérvia. A Rússia declara guerra ao Império Otomano.

5 de novembro:

A França e a Grã-Bretanha declaram guerra ao Império Otomano. Com isso, o Estreito de Dardanelos fica fechado às exportações russas, que ficam prejudicadas em 98% (Tuchman, 1962, p. 184).

Fracassa a ação alemã contra os aliados em Yprés, comandada pelo Kaiser em pessoa (CP, 06 Nov 2014).

6 de novembro:

Os ingleses abrem uma nova frente com a Campanha da Mesopotâmia e do Golfo Pérsico utilizando tropas anglo-indianas. A primeira ação foi a tomada da fortaleza turca de Fao (Sondhaus, 2014, p. 410).

A imprensa europeia registra que a Alemanha realiza uma nova convocação, desta vez homens entre 40 e 50 anos (CP, 11 Nov 2014).

7 de novembro:

Segunda invasão da Prússia pela Rússia.

Final da Batalha de Tsingtao, porto da China no Mar Amarelo: tropas japonesas e britânicas vencem e capturam as tropas alemãs, que entregam Tsingtao aos nipônicos em ruínas (Sondhaus, 2014, p. 120).

A imprensa londrina registra que a Armada Britânica afundou 141 navios mercantes turcos na costa da Anatólia (CP, 08 Nov 2014).

9 de novembro:

Batalha de Cocos, próximo às Ilhas Timor: o cruzador alemão SMS Emden é torpedeado e afundado pelo cruzador australiano HMAS Sydney.

10 de novembro:

Terceira invasão da Sérvia pelo Império Austro-Húngaro.

11 de novembro a 6 de dezembro:

Batalha de Lodz, região de Lviv, Ucrânia, entre alemães e russos, que termina com a retirada alemã (Hastings, 2014, p. 24) (ver 27 Nov).

12 de novembro:

O Império Otomano declara guerra aos aliados.

14 de novembro:

A imprensa inglesa noticia que um relatório sobre o emprego das armas na guerra registra que a cavalaria não se presta às operações no norte da França e que na Polônia é o contrário, face aos amplos espaços (CP, 17 Nov 2014).

15 de novembro:

Posse de Wenceslau Brás Pereira Gomes como Presidente do Brasil (CP, 15 Nov 2014). Ele determinaria, em 1917, a entrada do Brasil na I GM.

16 de novembro a 15 de dezembro:

Batalha de Kolubara, região do rio Kolubara, Sérvia, entre austro-húngaros e sérvios, com vitória total destes.

18 de novembro:

A imprensa registra informações vindas da Rússia dando conta que os alemães, vencidos, evacuaram Varsóvia e Ivangorod e que os russos continuam o avanço para Cracóvia. Na Galícia, os russos ocupam Stallupönen (CP, 21 Nov 2014).

20 a 29 de novembro:

Na frente balcânica, os austríacos repelem os sérvios para o rio Kolubra onde estes montam defensiva e resistem aos primeiros até 29 (Blin, 1939, p. 70).

20 de novembro:

A Bulgária proclama neutralidade.

21 de novembro:

Final da primeira batalha de Yprés, Bélgica, também chamada de Batalha da Flandres, última grande batalha do primeiro ano da guerra, com vitória total dos Aliados.

23 de novembro:

A imprensa inglesa noticia que o Canadá está pronto para enviar à Europa mais um contingente de 90 mil homens preparados para o frio (CP, 25 Nov 2014).

24 de novembro:

A imprensa de Londres dá conta que os alemães julgam insustentável a manutenção de suas trincheiras durante o inverno e por isso preparam um ataque e uma batalha decisiva contra os aliados (CP, 26 Nov 2014).

25 de novembro:

Participação portuguesa na guerra. Formalmente criada a Divisão Auxiliar Portuguesa para ser enviada para combater na França (Telo, p. 30).

27 de novembro:

A imprensa russa destaca a segunda tentativa fracassada alemã de tomar Varsóvia, que empregou somente o 9º Exército de Von Mackensen, resultando em derrota pelas forças conjuntas dos 1º, 2º e 5º Exércitos russos, de novo coordenados pelo General Nicholas Ruzsky, na Batalha de Lodz (11 a 25 de novembro), também conhecida como a segunda Batalha de Varsóvia.

A imprensa inglesa registra o desembarque de tropas russas com efetivo de 28 mil homens na Sérvia para apoio contra os austro-húngaros (CP, 02 Dez 2014).

Dezembro:

O general e primeiro-ministro sul-africano Louis Botha, na sua luta contra as tropas alemãs sediadas no Sudoeste Africano Alemão, esmaga uma revolta pró-Alemanha dos colonos bôers de origem holandesa (calvinistas) e francesa (huguenotes).

2 de dezembro:

Ocupação de Belgrado pelas forças austríacas e posterior avanço para o sul da Sérvia. Conforme Sondhaus (p. 82), neste mês de dezembro os russos iniciam a “guerra de inverno” nos Cárpatos.

3 a 13 de dezembro:

Nos Bálcãs, os sérvios derrotam os austríacos na região do Monte Roudnik (Blin, 1939, p. 70).

5 de dezembro:

A imprensa argentina registra o grave fato de que navios alemães deixam os portos de Montevideo e de Buenos Aires com destino à Europa carregados de “carvão e víveres”, sendo que o carvão é inglês, importado pela Argentina e reexportado para a Alemanha (CP, 06 Dez 2014).

6 de dezembro:

O jornal “La Razón” de Buenos Aires registra a procura de equinos argentinos por parte da Inglaterra e da França para o esforço de guerra mas que as exigências dos europeus superam as condições atuais dos cavalos. A seleção realizada chega a somente 10% dos animais, o que veio provocar um esforço

dos criadores do cone sul, Argentina, Uruguai e Brasil, para o melhoramento genético desses cavalares (CP, 14 Dez 2014).

8 de dezembro:

Batalha Naval das Ilhas Malvinas (Falklands), entre as armadas britânica e alemã. Vitória dos primeiros com os cruzadores HMS Inflexible e HMS Invincible. Dos oito navios alemães de Von Spee seis são afundados, vingando a derrota em Coronel (ver 1º Nov14). As baixas totais foram de 1.897 homens (Sondhaus, 2014, p. 120).

O Gen Joffre determina ações aliadas para rompimento de brechas no dispositivo alemão: dois ataques, sendo um na região de Arras tendo por direção Cambrai; outro na Champagne, em direção a Attigny; e ataques secundários na Flandres, no Somme, em Argonne e no Woëvre (Blin, 1939, p. 75).

9 de dezembro:

A imprensa noticia que a Rússia, julgando não haver necessidade, abandona a cidade de Lodz após a derrota alemã (CP, 10 Dez 2014).

12 de dezembro:

A imprensa de Londres noticia que a perseguição dos austro-húngaros pelos sérvios após a Batalha de Milanowacz prossegue já no seu sexto dia com perdas da Áustria-Hungria chegando a 50 mil homens (CP, 13 Dez 2014).

15 de dezembro:

A Sérvia é totalmente tomada pelas forças austríacas (ver 17Dez). Na Galícia, o exército austríaco é forçado a recuar para os montes Cárpatos (Hastings, 2014, p. 24).

16 de dezembro:

Navios de guerra alemães bombardeiam de surpresa as cidades portuárias de Hartlepool e Scarborough no Mar do Norte, matando 122 civis.

17 de dezembro:

O Egito é declarado protetorado britânico. Os austríacos são expulsos mais uma vez da Sérvia (Idem).

A imprensa norte-americana relata um violento combate naval entre a Inglaterra e a Alemanha nas costas inglesas, inclusive com bombardeio das cidades litorâneas de Hartlepool e Scarborough (CP, 18 Dez 2014).

18 de dezembro:

Batalha de Givenchy, França, parte da Batalha de Champagne, com vitória parcial dos Aliados.

Combate de Naulila, o mais importante e violento confronto entre portugueses e alemães em Angola, com vitória total destes (Telo, p. 33).

19 de dezembro:

A imprensa londrina destaca que os alemães estariam a 30 Km de Varsóvia e que o Kaiser teria ordenado a conquista da cidade a todo o custo (CP, 20 Dez 2014).

20 de dezembro:

Primeira Batalha de Champagne, França, com pequeno ganho territorial dos Aliados frente aos alemães.

21 de dezembro:

Primeiro ataque aéreo alemão à Grã-Bretanha.

22 de dezembro:

Início da Batalha de Sarkamish no Cáucaso entre turcos e russos.

23 de dezembro:

A imprensa inglesa registra que na Polônia o avanço alemão e a retirada russa são fatos comprovados, e que a situação dos russos é crítica (CP, 24 Dez 2014).

24 de dezembro:

Confraternização entre britânicos, alemães e franceses fora das trincheiras (Terra de Ninguém) na véspera e na noite de Natal em Yprés, na região da Flandres, Bélgica, Frente Ocidental. A iniciativa coube aos alemães, que começaram cantando “Noite Feliz” (Stille Nacht, Heilige Nacht). Segundo algumas fontes houve até jogo de futebol entre os guerreiros.

25 de dezembro:

Ocorre a inédita e não autorizada trégua de Natal na frente oeste.

A imprensa russa registra que os alemães atacaram as tropas do Czar em Sochaczew e Bolinow sendo rechaçadas, inclusive com a ação de atiradores siberianos (caçadores) que aniquilaram inteiramente uma tropa originária de Nuremberg (CP, 29 Dez 2014).

27 de dezembro:

A imprensa moscovita revela que as tropas russas passaram à tática de “guerra de emboscadas” sobre os alemães às margens do rio Nita fazendo 4.000 prisioneiros (CP, 29 Dez 2014).

29 de dezembro de 1914 a 2 de janeiro de 1915:

Os russos vencem os turcos na Blha de Sarkamish, no Cáucaso.

Situação numérica no fim de 1914:

Conforme Telo (p. 38) a Tríplice Aliança mobilizou 11,5 milhões de militares contra os 8,6 milhões da Entente (3,5 da França, 4,4 da Rússia, 0,7 da GB). As baixas, em menos de cinco meses, foram as seguintes:

- na Frente Ocidental - aliados: 1 milhão de baixas; alemães: 657.000;
- na Frente Oriental - russos: 1,8 milhão; alemães: 275.000; e austríacos: cerca de 1 milhão;
- na frente dos Bálcãs: 170.000 sérvios e 225.000 austríacos.

A estes números somam-se ainda as baixas na África, no Oriente e na guerra naval.



Janeiro:

A Alemanha inicia o racionamento de alimentos em face da guerra. A partir de abril será a vez da Áustria-Hungria (Sondhaus, 2014, p. 196).

1º de janeiro:

O couraçado de batalha inglês HMS Formidable é afundado por um U-Boot (alemão). Os sobreviventes foram salvos por 'barqueiros' e desembarcados em Tor Bay (CP, 06 Jan 2015).

1 de janeiro a 30 de março:

Inicia a ofensiva aliada em Artois e Champagne.

3 de janeiro:

Os alemães usam contra as tropas russas, na Batalha de Bolimow (oeste de Varsóvia), pela primeira vez, o brometo de xilila (lacrimojante). Como o gás é pouco volátil, ele congelou em contato com o intenso frio.

Batalha de Qurna, entre turcos otomanos e ingleses, na tentativa frustrada dos primeiros em reconquistar Basra, que havia sido perdida no ano anterior durante a Campanha da Mesopotâmia.

4 de janeiro:

Alemães e franceses lutam três dias rua a rua, casa a casa, pela posse da localidade de Steinbach, Alsácia (Batalha de Steinbach) a qual foi completamente queimada. Vitória francesa e perda de Steinbach pelos alemães (CP, 07 Jan 2015).

8 a 15 de janeiro:

Batalha de Soissons, norte da França, entre franceses e alemães, com vitória destes (ver 15 Jan).

9 de janeiro:

A imprensa inglesa noticia que a Bulgária está prestes a entrar na guerra e já possui 750 mil homens mobilizados (CP, 10 Jan 2015).

10 a 12 de janeiro:

Batalha de Neuve Chapelle, que resulta em um pequeno avanço inglês.

11 de janeiro:

Combate naval entre russos e turcos no Mar Negro resulta em sérias avarias nos cruzadores otomanos Breslau e Hamidieh (CP, 12 Jan 2015).

12 de janeiro:

O jornal Correio do Povo de Porto Alegre noticia que o charque produzido no Rio Grande do Sul está sendo exportado para a França, principalmente (Idem).

14 de janeiro:

Notícias da imprensa inglesa dão conta dos ferozes combates na região de Perthes entre franceses e alemães no contexto da Batalha de Champagne (CP, 15 Jan 2015).

15 de janeiro:

Final da Batalha de Soissons com vitória alemã comandada pessoalmente pelo Kaiser. A posição é estratégica para as ações futuras dos prussianos (CP, 24 Jan 2015).

16 de janeiro:

Na luta entre russos e turcos no Cáucaso o general russo Youdenich aniquila o 3º Exército turco e toma Erzeroum (Blin, 1939, p. 112).

18 de janeiro:

Nas já tensas relações sino-japonesas, o Japão envia ultimato à China, ameaçando invadi-la e dominá-la (CP, 16 Jan 2015).

19 a 20 de janeiro:

Primeiro ataque aéreo alemão ao território inglês com dois dirigíveis Zeppelins, nas cidades de Great Yarmouth, Sheringham e King's Lynn.

22 de janeiro:

A imprensa inglesa revela o ataque dos zepellins ao litoral inglês e sobre a fragilidade dessas aeronaves ao fogo antiaéreo (CP, 23 Jan 2015).

23 de janeiro:

A imprensa de Londres noticia o feroz combate de Lipno, Polônia, entre prussianos e russos com resultado favorável aos primeiros, inclusive com centenas de prisioneiros (CP, 24 Jan 2015).

24 de janeiro:

Batalha Naval de Dogger Bank, Mar do Norte, entre grandes cruzadores britânicos e alemães, com vitória inglesa.

3/4 de fevereiro:

O Império Otomano realiza um ataque fracassado contra forças britânicas no Canal de Suez. Na época, o Egito era protetorado britânico.

4 de fevereiro:

A Marinha alemã anuncia a campanha submarina contra os Aliados e impõe um bloqueio marítimo à Inglaterra.

6 de fevereiro:

Em grande ofensiva alemã, as forças russas são expulsas do leste da Prússia.

7 a 22 de fevereiro:

Segunda Batalha dos Lagos Masurianos, entre russos e alemães, com vitória destes. A derrota russa por pouco não é total. As baixas foram, pelo menos, de 156 mil combatentes.

16 de fevereiro:

Os primeiros aviões de combate bimotores são utilizados pela França e pela Alemanha, na região da Champagne.

Os aliados tomam dos alemães as primeiras linhas da frente Beauséjour-Trou Bricot (Blin, 1939, p. 76).

Na frente oriental, como parte da Segunda Batalha dos Lagos Masurianos, a "tenaz" alemã se fecha em torno das posições russas na região da floresta de Augustowo (Idem, p. 98) (ver 21 Fev).

18 de fevereiro:

A Alemanha inicia seu bloqueio naval submarino.

19 de fevereiro:

Iniciam os preparativos aliados para as operações na região do Estreito de Dardanelos. Os fortes de Sed-Ul-Bohr e de Koum-Kaleh são atacados pelos aliados (Ibidem, p. 107).

Continuam as operações na frente ocidental, principalmente em Arras, Perthes, Mesnil, Beausejour, La Grurie, Tour de Paris, Argonne, Meuse e Alsácia (CP, 20 Fev 2015).

A respeito do bloqueio naval imposto ao ocidente a Alemanha responde aos EUA dizendo que foram medidas necessárias para neutralizar a atitude inglesa de impedir a chegada de “víveres destinados à população civil alemã” (Idem).

21 de fevereiro:

Na frente oriental, em face da ofensiva e da “tenaz” alemã sobre a floresta de Augustowo, 110 mil russos são forçados a capitular (Blin 1939, p. 98).

22 de fevereiro:

A imprensa de Petrogrado noticia que os russos estão resistindo aos alemães/austro/húngaros nas regiões dos rios Bohz e Narewe, em Ossovecz, no rio Bzura, nas regiões de Wikowike e Maczonow, no Vístula, no Nida, nos Cárpatos, em Sezenew, Przemysl, Zalliczyn, Suen, Koziowska e Neurezanka (CP, 23 Fev 2015).

25 de fevereiro a 18 de março:

Na frente oriental, região do rio Narewe, os alemães “sofrem uma série de fracassos, dos quais o mais importante foi o de Prassnysk” (Blin, 1939, p. 98). Conforme um comentarista da imprensa de Londres, o maior objetivo alemão é Varsóvia e, em segundo, libertar a Prússia (CP, 26 Fev 2015).

26 de fevereiro:

A imprensa de Paris registra que uma companhia de seguros marítimos gratificou com cinco mil francos os marinheiros que afundaram um submarino alemão há dias atrás (CP, 28 Fev 2015).

27 de fevereiro:

Informações de Constantinopla registradas pela imprensa de Nova York dão conta de que nas operações preparatórias do ataque ao Estreito de Dardanelos os aliados tiveram “três navios de guerra da esquadra franco-inglesa” atingidos gravemente pelas baterias turcas (Idem).

A imprensa de Berlim registra que os alemães conseguem sitiar a localidade de Ossowicz com o objetivo de tomar Varsóvia (Ibidem).

Março/setembro:

Conforme Sondhaus (p. 304), neste período ocorre a “primeira rodada de guerra submarina alemã indiscriminada”, ou seja, qualquer navio, de qualquer nacionalidade seria atacado.

A imprensa russa noticia os sucessos das forças armadas do Czar na frente oriental frente aos alemães e austro-húngaros, principalmente às margens do Nieman e nas regiões de Bobr, Ossowetz, Galícia, Franskourok, Alaslikerd e Przanysz, registrando também que as tropas do General Brusilov aprisionaram cerca de 186 mil militares inimigos (CP, 02 Mar 2015).

2 de março:

A imprensa italiana noticia que os aliados penetraram dez Km em território turco nos Dardanelos, cinco mil turcos foram aprisionados e todos os fortes da entrada do Estreito foram ocupados (CP, 03 Mar 2015).

Notas da imprensa europeia dão conta de que frente oriental, os alemães são vencidos em Przasnysz e Mlava (Idem).

4 de março:

A imprensa europeia divulga que a Turquia enfrenta sérios problemas em Constantinopla, com dissensões entre partidos políticos, rejeição às reformas dos “Jovens Turcos” e transferência do capital e documentos do banco Otomano da capital para a localidade de Kinieh. Registra também que os russos estariam vencendo os turcos no Cáucaso (CP, 05 Mar 2015).

5 de março:

A imprensa de Londres registra que a situação dos russos em relação aos alemães é cada vez melhor, tendo a Rússia vencido a Alemanha na região de Krasna e derrotado os austro-húngaros ao sul de Boliggrad (CP, 06 Mar 2015).

6 de março:

A imprensa de Bucarest informa que o governo da Turquia pediu à Áustria-Hungria o auxílio da esquadra desta na luta turca contra os aliados nos Dardanelos, mas as autoridades austro-húngaras responderam negativamente. A mesma imprensa informa que estaria acontecendo um êxodo da população de Constantinopla em face do avanço aliado. A imprensa de Londres registra o sucesso alemão em Notre Dame de Lorette (CP, 07 Mar 2015).

10 a 13 de março:

Batalha de Neuve Chapelle, França, dentro da ofensiva britânica frente aos alemães na região de Artois, a qual rompeu as defesas inimigas e reconquistou a Vila, mas os ingleses não souberam explorar a vantagem e permitiram o contra-ataque, o que anulou a ação inglesa.

10 de março:

Informações de Petrogrado divulgadas pela imprensa londrina dão conta de que, na frente oriental, os alemães se retiram através das florestas de Augustowo pressionados pelos russos. Registra também o início de um cerco alemão à localidade de Ossoviecz (CP, 11 Mar 2015).

11 de março:

A Grã-Bretanha declara o bloqueio de todos os portos alemães.

A imprensa de Londres divulga telegrama de Montevideo informando que cruzadores ingleses transitam no Atlântico-sul à procura do cruzador corsário alemão Kronprinz Wilhelm, que já havia afundado 14 embarcações mercantes ou não. Em 09 Mar 15 o cargueiro francês Guadeloupe foi afundado pelo Kronprinz Wilhelm (CP, 12 Mar 2015). Na edição de 14 Mar, o CP destaca que os alemães concentram 500 mil homens para o contra-ataque à Przasnyz.

13 de março:

A imprensa londrina noticia os sucessos ingleses em Neuve Chapelle e La Basseé devidos, principalmente à ação da Artilharia (CP, 14 Mar 2015 - ver 10 a 13 de março, acima).

14 de março:

O cruzador alemão SMS Dresden é afundado por navios de guerra britânicos.

15 de março:

Em face de uma contra-ofensiva russa na Prússia oriental a frente se estabiliza (Blin, 1939, p. 98). A imprensa de Londres registra que as operações nos Dardanelos continuam e que teria morrido o Gen alemão Von Kloke que comandava as operações (CP, 16 Mar 2015).

16 de março:

A imprensa grega divulga grandes tumultos populares em Constantinopla contra os cristãos e também contra os alemães, com residências apedrejadas e grandes prejuízos. Entretanto, o Gen Liman Von Sanders, comandante da missão alemã, continua o trabalho para fortificar a cidade contra os aliados. Os

Jovens Turcos, no poder, sentem a situação e se preparam para fugir de Constantinopla. A população também foge (CP, 17 Mar 2015).

18 de março:

Início formal das operações terrestres e navais franco-britânicas com um grande ataque na região do Estreito de Dardanelos contra o Império Otomano. A operação de forçamento do Estreito pelos aliados fracassa em sua primeira tentativa (Sondhaus, 2014, p. 150).

20 de março:

A imprensa russa destaca a continuidade dos combates entre os rios Rawka e Orzye, ao norte de Przasnyz, na margem do Niemen e nos Cárpatos. Sobre a neutralidade do Brasil no conflito, o Ministro da Guerra General José Caetano de Faria recomenda aos oficiais do Exército que não “tomem parte em associações e manifestações que viessem a exteriorizar sympathias por uma das partes beligerantes” (CP, 20 Mar 2015).

22 de março:

Na frente oriental as forças austro-húngaras (117 mil homens) se rendem aos russos na região da Fortaleza de Przemysl após o maior cerco da I GM, o qual durou de 09 Nov 1914 até esta data (Blin, 1939, p. 98).

23 de março:

A imprensa russa destaca os fatos do dia anterior (22 Mar, acima) e noticia que no Cáucaso os russos bateram as tropas otomanas e progridem em direção à região de Otty (CP, 23 Mar 2015).

24 de março:

A imprensa europeia noticia que o cruzador alemão Dresden foi afundado em 9 de março nas costas do Chile pelos navios ingleses Kent, Glasgow e Orama e que muitos tiros “caíram em terra, nas proximidades de casas particulares” (CP, 24 Mar 2015).

25 de março:

Em entrevista à imprensa o inglês General John French declara, em relação aos alemães, que estão economizando munição, o moral não é igual ao do início da guerra, os cálculos de uma vitória rápida na guerra falharam, existe desânimo nas fileiras e dificuldades econômicas no interior da Alemanha (CP, 25 Mar 2015).

26 de março:

A imprensa francesa destaca a conquista das posições de Notre Dame de Lorette pelos franceses e a resistência aos contra-ataques alemães, que resultaram em fracassos (CP, 27 Mar 2015).

28 de março:

A imprensa italiana dá conta que a esquadra aliada não pode se manter nos Dardanelos face à violência do mar. Deixou o estreito e dirigiu-se para a ilha de Tenedos. Outros navios aliados continuam os bombardeios (CP, 28 Mar 2015).

29 de março:

A imprensa de Petrogrado revela que em Przemysl prisioneiros tchecos “pediram ao commandante das tropas de ocupação para combaterem ao lado dos russos”, situação inédita na I GM. Registra também que os russos auxiliam os aliados na região dos Dardanelos/Bósforo, sendo que um navio do Czar da esquadra do Mar Negro foi pelos ares por ação de uma mina colocada no Bósforo e que aviadores moscovitas executaram reconhecimentos e bombardeios na área (CP, 30 Mar 2015).

5 a 14 de abril:

Os aliados realizam dois ataques fracassados (dias 5 e 9) na região de Woëvre, Lorena. A 14 o comando aliado desiste da ofensiva (Idem, p. 77).

9 de abril:

Sob as ordens dos Generais Sir Ian Hamilton e Albert Gérard Léo D'Amade as forças inglesas e francesas se concentram ao largo do Estreito de Dardanelos. Nos primeiros embates navais, dos dez navios aliados, três são afundados e dois danificados.

11/14 de abril:

Batalha de Shaiba, periferia de Basra, Iraque, entre ingleses e turcos com vitória da GB (Sondhaus, 2014, p. 410).

13 de abril:

Um dirigível Zeppelin lança bombas sobre o aeroporto de Bailleul, sudeste da França.

22 de abril a 25 de maio:

Segunda Batalha de Yprés. Ingleses, franceses, belgas, indianos e canadenses contra o Império Alemão. Baixas: 105 mil combatentes. Não houve vencedores. Os alemães usaram nesta batalha o gás cloro (ver 22 Abr).

22 de abril:

O primeiro uso do gás venenoso cloro é praticado pelas tropas alemãs, em um ataque ao setor canadense na 2ª Batalha de Yprés, Bélgica.

24 de abril:

Batalha de Saint-Julien, vila próxima a Yprés, onde as tropas canadenses se mantiveram firmes contra os ataques alemães nas fases iniciais da 2ª Batalha de Yprés.

Início do genocídio do povo armênio pelo governo dos “Jovens turcos”, também chamado de “Massacre dos Armênios”, ou ainda de “Holocausto Armênio”, com a finalidade de exterminar sua presença cultural (vide 24 de maio de 1915).

25 de abril:

Campanha de Gallípoli. Tropas inglesas (80.000 homens) desembarcam na península de Gallípoli, na Turquia, para abrir o Estreito de Dardanelos e possibilitar que os navios aliados pudessem atingir o Mar Negro. Ocorrem violentos embates e depois de sete meses de operações os aliados sofrem uma de suas maiores derrotas na Grande Guerra (ver 20 Dez 1915).

O Tratado de Londres é assinado secretamente entre os países da Tríplice Entente e a Itália. A 26, a Itália ratifica o Tratado, passando da Tríplice Aliança para a Tríplice Entente (agora Quádrupla), com a promessa de ajuda financeira e apoio na conquista de territórios do Império Austro-Húngaro.

28 de abril:

Maciço ataque austro-germânico na Galícia (Sudoeste da Ucrânia) provoca violentas baixas nos exércitos russos.

Batalha de Krithia (a 1ª), parte do esforço aliado em Gallípoli: iniciado às 8h da manhã, o ataque foi abortado às 18 horas, depois que problemas de comunicações entre as divisões francesas e britânicas, aliados às dificuldades com o terreno e a cada vez mais forte resistência otomana deixaram claro que a ideia de uma vitória fácil e rápida em Gallípoli era uma utopia. O que tornou o cenário mais tenebroso para o comando aliado da operação é o fato desses revezes terem sido produzidos por uma fração mínima das hostes do general alemão Otto Liman von Sanders, comandante das forças otomanas (veja.abril.com.br).

1 de maio:

Ofensiva Görlice-Tarnow, na frente oriental: tentativa alemã sob o comando do General August von Mackensen para aliviar a pressão russa sobre o exército austro-húngaro, o que resultou no colapso total das linhas do exército czarista e sua retirada para o interior da Rússia.

O navio norte-americano Gulflight é torpedeado pelo submarino alemão U-30.

4 de maio:

A Itália rompe com a Tríplice Aliança² (Blin, 1939, p. 103).

6 a 8 de maio:

Segunda batalha de Krithia, região de Gallipoli; mais uma tentativa frustrada dos aliados em vencer a resistência turca.

7 de maio:

O navio britânico de passageiros RMS Lusitania, da Empresa Cunard de navegação, é torpedeado pelo submarino alemão U-20 na costa da Irlanda com 1.198 mortos, incluindo 128 norte-americanos, o que abre uma crise diplomática entre os EUA e a Alemanha.

9 a 15 de maio:

Batalha de Aubers Ridge, também conhecida como a Segunda Batalha de Artois, entre alemães e ingleses, resultando em um desastre para o exército britânico, o qual não obteve nenhuma vantagem tática. Ficou a dúvida se a ação inglesa teve efeito positivo em ajudar o ataque principal francês a Artois.

9 de maio a 23 de julho:

Batalhas de Notre-Dame de Lorette e do Labyrinthe. Os franceses, com a 1ª Divisão Marroquina, tomaram as posições de Vimy mas não conseguiram mantê-las pela falta de reforços. Com este fracasso, morreram 40 mil soldados muçulmanos oriundos das colônias francesas na África.

12 de maio:

O general e primeiro-ministro sul-africano Louis Botha toma a capital colonial da atual Namíbia, Windhoek (Sondhaus, 2014, p. 138).

15 a 27 de maio:

Batalha de Festubert, norte da França, entre as forças inglesas e alemãs na ofensiva da primavera. Embora os ingleses tenham ganho cerca de um quilômetro de terreno, sofreram 8.000 mortos e 17.000 feridos.

23 de maio:

² Nota do autor: verificar 23 de maio de 1915.

A Itália declara guerra à Áustria-Hungria, não contra a Alemanha. A luta entre italianos e austro-húngaros se inicia no Eixo Isonzo-Trieste.

24 de maio:

A Tríplice Entente adverte que responsabilizará o governo otomano sobre o massacre de armênios, que pode ter chegado a 1,5 milhão de pessoas.

25 de maio:

A China cede ao ultimato japonês das 21 exigências, as quais incluíam a necessidade de um controle japonês das províncias de Shandong, Mandchúria e Mongólia Interior, além da costa sul da China e do estuário do rio Yang-tzé. Outra exigência foi que a China comprasse a metade do armamento militar do Japão.

25 de maio:

Winston Churchill é demitido do Almirantado pelos fracassos aliados nos Dardanelos (Sondhaus, 2014, p. 160).

26 de maio:

Formado um governo de coalizão entre os dois principais partidos políticos na Grã-Bretanha.

1 de junho:

Primeiro ataque aéreo a Londres por um Zeppelin.

3 de junho:

A Sereníssima República de San Marino declara guerra à Áustria-Hungria. Os ingleses, sob o comando do Gen Townshend, tomam Amara, na Mesopotâmia (Blin, 1939, p. 113).

4 de junho:

Terceira Batalha de Krithia, região de Gallípoli, novamente sem sucesso para os Aliados.

15 de junho:

Batalha de Givenchy (vila francesa), parte da Batalha de Champagne, com vitória dos alemães, os quais, em dezembro seguinte, perderam a mesma área.

22 de junho:

Na frente oriental os alemães conquistam a região de Lemberg, possibilitando a via de acesso para alcançarem a região do rio Bug (Blin, 1939, p. 99).

23 de junho a 7 de julho:

Primeira Batalha de Isonzo, vale do Rio Isonzo, Itália, entre italianos e o Império Austro-Húngaro. No total das batalhas de Isonzo, que foram até 2 de dezembro, as baixas foram de 213 mil combatentes. Não houve vencedores nem vencidos.

26 de junho:

Tem início a Batalha de Argonne, parte da ofensiva dos Aliados na Frente Ocidental.

Julho:

Ocorrem na Alemanha as primeiras rebeliões por alimentos (Sondhaus, 2014, p. 196).

9 de julho:

Rendição das colônias alemãs do sudoeste africano (hoje Namíbia) ao general sul-africano Louis Botha, comandante-em-chefe das forças da União Sul-Africana.

9 a 18 de julho:

Os aliados efetuam uma investida infrutífera na região do Arras, no contexto da Batalha de Artois.

11 de julho:

Afundado o cruzador alemão Königsberg, então bloqueado no delta do rio Rufiji, 160 Km ao sul de Dar El Salam, África, por dois monitores ingleses (www.books.google.com.br).

12 de julho:

Na Turquia, as forças aliadas desistem de ocupar a colina de Achi Baba, posição estratégica na península de Gallípoli, depois de seis tentativas frustradas.

15 de julho:

A Rússia sofre diversas e importantes derrotas na Polônia e à leste do seu território.

18 de julho a 3 de agosto:

Segunda Batalha do Isonzo.

30 de julho:

Tropas alemãs usam os lança-chamas pela primeira vez contra as linhas britânicas em Hooge, Yprés, Bélgica.

Agosto:

O chamado “Flagelo do Fokker” marca o início da superioridade alemã na guerra (Sondhaus, 2014, p. 150). A expressão se refere ao avião de caça monoplano alemão Fokker, com sua metralhadora sincronizada para atirar entre as pás da hélice em movimento, que foi uma grande vantagem sobre os aviões das forças aliadas, inclusive pelo efeito psicológico.

4 de agosto:

Tropas alemãs invadem Varsóvia, capturando-a no dia seguinte, após a evacuação russa (Blin, 1939, p. 99).

5 de agosto:

Os alemães prendem em Bruxelas a enfermeira britânica Edith Louise Cavell, a qual será fuzilada na capital belga em 12 de outubro deste mesmo ano. É uma das heroínas da I GM por salvar a vida de soldados de ambos os lados sem distinção e em nome da vida.

6 de agosto:

Continuam os desembarques britânicos na região de Dardanelos. Desembarque e Batalha da Baía de Suvla, mas as tentativas de tomar a península de Gallípoli fracassaram frente à tenaz resistência oferecida pelas forças turcas.

6 a 21 de agosto:

Batalha de Sari Bair, na costa do Mar Egeu, pelo controle do Mediterrâneo. Os ingleses esperavam ocupar rapidamente a elevação de Sari Bair e dali avançar em direção ao interior. Mas nada deu certo, a começar pelo desembarque (veja.abril.com.br/historia).

17 de agosto a 14 de setembro:

Batalha de Varsóvia, ou ‘Grande Retirada Russa’, quando as forças do Império Russo se retiraram da Galícia e da Polônia.

20 de agosto:

A Itália declara guerra ao Império Otomano.

31 de agosto:

Os Impérios Alemão e Austro-Húngaro resolvem dividir a Polônia em dois distritos: Varsóvia para a Alemanha e Kielce para os austro-húngaros (CP, 31 Ago 2014).

6 de setembro:

O Czar Nicolau II assume o comando pessoal das forças russas na frente oriental. A Bulgária se junta às Potências Centrais (Sondhaus, 2014, p. 150).

9 de setembro:

Os Estados Unidos pedem a retirada do embaixador austríaco de Washington.

15 de setembro a 4 de novembro:

Terceira Batalha de Artois, na Frente Ocidental, também conhecida como Ofensiva Loos-Artois, incluindo a batalha de Loos, travada pelos britânicos contra os alemães, a qual não foi bem sucedida, com a morte de 42 mil combatentes de cada um dos lados (books.google.com.br).

18 de setembro:

Tropas alemãs tomam Vilna (Lituânia).

19 de setembro:

Reinício das invasões austro-germânicas na Sérvia. O exército sérvio sofre vários reveses.

21 de setembro:

Começam os ataques anglo-franceses na região da Macedônia, Balcãs.

22 de setembro a 6 de novembro:

Segunda Batalha de Champagne. As tropas franco-britânicas conquistam territórios ocupados pelos alemães, mas sofrem mais de 140 mil baixas.

25 a 28 de setembro:

Batalha de tomada da cidade de Loos, França. Os ingleses usam o gás cloro contra os alemães. Embora o vento tenha trazido de volta o gás contra os ingleses, estes tomaram Loos (Sondhaus, 2014, p. 163).

O general Townshend vence os turcos em Kut-El-Amara (Blin, 1939, p. 113).

29 de setembro:

O cume (colina) de Vimy Ridge é parcialmente conquistado pela França durante a Terceira Batalha de Artois. Os franceses conseguiram tomar a cidade de Souchez, na zona oeste da base da colina.

5 de outubro:

A Bulgária entra na guerra, por decisão do Czar Fernando I. A Bulgária se ressentia da sua derrota na Segunda Guerra dos Balcãs de 1913. Uniu-se à Tríplice Aliança, formando a Quádrupla Aliança: Alemanha, Áustria-Hungria, Império Otomano e Bulgária.

6 de outubro:

Os aliados retomam a ofensiva para abertura de brechas em Artois e na Champagne, ambas fracassadas (Blin, 1939, p. 81).

A Alemanha, a Áustria-Hungria e a Bulgária invadem a Sérvia pela quarta vez.

12 de outubro:

Edith Louise Cavell, enfermeira britânica, é executada pelos alemães em Bruxelas, Bélgica.

14 de outubro:

Os aliados declaram guerra à Bulgária e esta declara formalmente guerra à Sérvia.

15 de outubro:

A Grã-Bretanha e o Montenegro declaram guerra à Bulgária.

16 de outubro:

A França declara guerra à Bulgária.

18 de outubro a 3 de novembro:

Terceira Batalha de Isonzo.

19 de outubro:

A Itália e a Rússia declaram guerra à Bulgária.

31 de outubro:

Os capacetes de aço são introduzidos ao uso pelo Exército Britânico.

1 de novembro:

Os aliados tomam a decisão de se retirar da região dos Dardanelos.

10 de novembro a 2 de dezembro:

Quarta Batalha de Isonzo.

22 a 25 de novembro:

Batalha de Ctesiphon, Mesopotâmia, no atual Iraque, dos britânicos, inclusive indianos, contra os otomanos. Mas estes foram capazes de deter o avanço britânico em dois dias de duros combates.

3 de dezembro:

O General Joseph Jacques Césaire Joffre é promovido a comandante-em-chefe do exército francês.

10 de novembro:

Batalha de Kosovo: ataque das Potências Centrais (búlgaros, austríacos e alemães) contra as forças sérvias na região de Kosovo, conquistando Pristina em 24 de novembro. Apoiados pelo 11º Exército Alemão, os búlgaros rumam para o Norte e capturam Debar, no vale do rio Mat, em 4 de dezembro. O Marechal Radomir Putnik (sérvio) desiste de continuar o combate e ordena

uma retirada geral das tropas para a Albânia. Em seguida, a Sérvia assina a sua rendição.

Os ingleses, sob o comando do Gen Townshend, são vencidos em Ctésifon e capitulam ante as tropas alemãs do Gen von der Goltz (ver 28 Abr 1916) (Blin, 1939, p. 113).

24 de novembro:

Conquista de Pristina, Kosovo, pelas tropas das Potências Centrais.

4 de dezembro:

Os búlgaros, apoiados pelos alemães, conquistam a região de Debar, no vale do rio Mat.

5 de dezembro:

O general Joseph Joffre convoca uma conferência dos comandantes aliados. Neste final de 1915 inicia-se uma grande ofensiva aliada, dividida em quatro fases, que só será concluída em meados de 1917. A 1ª fase foi a Batalha Preventiva de Verdun; a 2ª, iniciada a 01 Jul e concluída em novembro de 1916, foi a Batalha do Somme; a 3ª foi a fase do inverno de 1916/17; e a 4ª foi em abril de 1917. Ofensiva aliada que resultou em “fracasso brutal, que lhe inflige a defesa alemã” (Blin, 1939, p. 82/83).

6 de dezembro:

Reunião, em Chantilly, do Conselho de Guerra Aliado, sob a presidência do Gen Joffre, para traçar as próximas ações dos Aliados.

7 de dezembro:

Início do Cerco de Kut-al-Amara, na Mesopotâmia, dos otomanos sobre os ingleses.

19 de dezembro:

O Marechal de Campo Sir Douglas Haig torna-se o comandante da Força Expedicionária Britânica.

O fogsênio (gás tóxico- corrosivo) é usado pela primeira vez pelos alemães que atacam as tropas britânicas em Nieltje, Yprés.

20 de dezembro:

São providenciadas as evacuações, pelos Aliados, das regiões da Baía de Suvla e da baía denominada ANZAC (de Australian and New Zealand Army Corps) local, na região de Çanakkale (Dardanelos), onde os soldados Anzac desembarcaram pela primeira vez. A evacuação inicia a 24 Dez e os últimos

britânicos deixaram o local em 8 de janeiro de 1916. Cerca de 80 mil soldados morreram durante o conflito, entre turcos, Anzacs, britânicos e franceses (Batalha de Çanakkale).

28 de dezembro:

Início da retirada das tropas aliadas de Gallípoli, após uma severa derrota imposta pelo Império Otomano, com mais de 140 mil baixas em sete meses.



Janeiro:

O reino de Montenegro é conquistado pelos austro-húngaros (Sondhaus, 2014, p. 150). Uma Lei do Serviço Militar na Grã-Bretanha autoriza o recrutamento compulsório (Idem, p. 370).

1 de janeiro:

Os aliados entram na nova capital do Camarões, Yaoundé.

9 de janeiro:

Os últimos soldados aliados são evacuados de Gallípoli (Ibidem, p. 150).

11 de janeiro:

A ilha de Corfu, Grécia, é ocupada pelos aliados.

29 de janeiro:

Paris é bombardeada por um Zeppelin pela primeira vez.

Fevereiro:

Os Aliados completam a conquista do Camarões alemão (Sondhaus, 2014, p. 120).

10 de fevereiro:

Concluída a evacuação, para a ilha de Corfu, de militares e civis da Sérvia, ocupada pelas tropas austro-húngaras e búlgaras.

13 a 16 de fevereiro:

Tomada de Erzurum, Turquia, pelos russos, sem oposição do comandante otomano, que havia retirado o seu exército.

21 de fevereiro a 19 de dezembro:

Início da Batalha de Verdun-sur-Meuse, a mais longa ofensiva alemã da I GM e uma das mais violentas. Foram dez meses de combate entre franceses e alemães. A estimativa das mortes é de um milhão de militares. Destacou-se na resistência francesa o general francês Robert Nivelle (Dillenburg, 2013, p. 4).

22 de fevereiro:

Na Batalha de Verdun, os alemães tomam a linha Brabant-Haumont, o bosque de Caures e o Herbebois (Blin, 1939, p. 85).

23 de fevereiro:

Em face do ataque alemão os Aliados recuam para a linha Samogneux-Beaumont-Ornes (Idem).

24 de fevereiro:

Continuidade das ações em Verdun: os alemães tomam Louvemont e Das Chambrettes. Joffre constitui um novo exército sob o comando do Gen Pétain (Ibidem).

25 de fevereiro:

Os alemães chegam às encostas de Talou e do Poivre tomando, à tarde, Douaumont, já abandonada pelos aliados. O exército alemão apresenta sinais de esgotamento (Blin, 1939, p. 86).

27 de fevereiro:

O Exército do Gen Pétain rechaça o avanço alemão fazendo frustrar-se todo o esforço dos germânicos (Idem).

29 de fevereiro:

O piloto alemão Kurt Haber abate um avião francês Voisin em Soissons. Conforme Sondhaus (p. 234) de fevereiro a agosto os aliados desfrutaram de superioridade aérea na frente ocidental.

Março:

Os sanusis, Ordem Sanusi, movimento islâmico fundado por Muhammad ibn Ali al-Sanusi, tentam uma invasão ao Egito, então protetorado inglês, mas são repelidos pelas tropas britânicas (Sondhaus, 2014, p. 408).

2 de março a 24 de agosto:

Batalha de Bitlis, Turquia, entre o II Exército Caucásico russo e as forças otomanas, vencida pelos primeiros. Na verdade, Bitlis foi a primeira de um conjunto de batalhas concluídas em 24 de agosto com a vitória das forças turcas comandadas por Kemal Atatürk.

2 de março:

O Capitão Charles André Joseph Marie de Gaulle, comandante de uma Companhia do Exército Francês, é preso pelos alemães durante a Batalha de Verdun.

8 de março:

Batalha de Dujaila, Turquia, na Campanha da Mesopotâmia, entre ingleses e turcos na tentativa de romper o cerco de Kut-al-Amara (ver 7 Dez 1915). As tentativas britânicas não tiveram sucesso. Houve pesadas baixas de ambos os lados.

9 de março:

A Alemanha declara guerra a Portugal em face do apresamento de todos os navios alemães e austro-húngaros que estavam ancorados na costa portuguesa, apesar dos alemães e portugueses já estarem em combate na África desde 1914 (ensina.rtp.pt/artigo/declaracao-de-guerra-de-1916).

9 a 17 de março:

Quinta Batalha de Isonzo.

11 de março:

Batalha de Reata, front africano, na qual os aliados obrigam os alemães a abandonarem a área (Kilimanjaro).

15 de março:

A Áustria-Hungria rompe as relações diplomáticas e declara guerra a Portugal.

20 de março:

Tropas aliadas atacam Zeebrugge, Bélgica.

24 de março:

Afundamento, por engano dos alemães do submarino U-29, do ferry-boat francês Sussex no Canal da Mancha. Morreram cerca de 50 pessoas, inclusive norte-americanos.

19 de abril:

O presidente Woodrow Wilson dos EUA adverte a Alemanha sobre os ataques de submarinos alemães a navios mercantes e de passageiros.

24 de abril:

Em plena guerra, levante em Dublin, Irlanda, contra a dominação inglesa.

27 a 29 de abril:

Batalha de Hulluch, França, entre ingleses e alemães, com o uso de gás venenoso pelos germânicos. Mesmo assim, a vitória foi inglesa.

28 de abril:

O Gen Charles Vere Ferrers Townshend rende-se aos alemães em Kut-El-Amara após cinco meses de cerco (Blin, 1939, p. 113).

29 de abril:

Avanço britânico na Mesopotâmia em direção a Bagdá, então controlada pelos otomanos. Entretanto, no dia anterior, em Kut-el-Amara, o Major General Sir Townshend foi obrigado a se render com suas tropas aos inimigos turcos.

Maio/Junho:

Neste período ocorre a ofensiva do Império Austro-Húngaro contra a Itália na região do Tirol (Sondhaus, 2014, p. 234).

3 de maio:

O navio Rio Branco, anteriormente brasileiro, operando a serviço da Inglaterra e tripulado parcialmente por noruegueses é afundado por um submarino alemão (Miranda, 2014, p. 13).

15 de maio:

Tropas canadenses capturam Vimy Ridge, França, antes sob controle alemão.

9 a 16 de maio:

O Acordo Sykes-Picot (Acordo da Ásia Menor) é negociado e concluído entre os governos da Grã-Bretanha e da França através dos diplomatas François-Georges Picot e Mark Sykes. Conforme a Enciclopédia Britânica, o Acordo Sykes-Picot foi uma convenção secreta feita entre a Grã-Bretanha e a França, com o parecer favorável do império Russo, para o desmembramento do Império Otomano. O acordo levou à divisão da Síria, Iraque, Líbano e Palestina em várias áreas francesas e britânicas. Foi oficialmente revogado pelos Aliados na Conferência de San Remo, em abril de 1920, quando o Reino Unido recebeu o mandato da Palestina e do Iraque, enquanto a França ganhava o controle da Síria e do Líbano.

21 de maio:

Os britânicos perdem para os alemães a colina de Vimy Ridge, França.

27 de maio:

Os gregos, sem reação, entregam aos búlgaros o Forte Rupel, situado a NO de Salônica.

31 de maio a 1 de junho:

Batalha da Jutlândia, Mar do Norte, entre a Great Fleet (Grande Armada Britânica), sob o comando do Almirante John Rushworth Jellicoe, e a Hochseeflotte (Frota de Alto Mar), do almirante alemão Reinhardt Scheer, sem vencedores, mas com 9.650 baixas. Conforme Sondhaus (p. 304), ocorreu “vitória tática alemã”.

Junho:

O Xerife de Meca Hussein Ibn Ali declara a independência árabe em relação ao Império Otomano (Idem, p. 408). A separação de fato ocorreu em 1918 e em 1932 Ibn al-Aziz Al Saud conseguiu reunir as tribos da região e deu origem ao reino que levou seu nome: a Arábia Saudita.

2 a 3 de junho:

Batalha do Monte Sorrell, leste de Yprés, Bélgica, entre ingleses/canadenses e alemães, com retiradas, contra-ataques e reocupações. Ao final, as posições não haviam se alterado em relação ao início do combate.

4 de junho a 20 de setembro:

Ofensiva Brusilov, frente oriental: sob as ordens do General russo Aleksei Brusilov, os exércitos russos lançam uma campanha massiva contra os alemães na Galícia (atual Polônia) e no sul da Rússia, mas os objetivos não são todos alcançados. O moral das tropas russas caiu assustadoramente. As baixas do lado russo foram de 500 mil e do lado alemão foram de 1,32 milhão. Total: mais de 1,8 milhão de baixas (Sondhaus, 2014, p. 249).

5 de junho:

O cruzador inglês HMS Hampshire é afundado por uma mina submarina. Na ocasião, morre o General britânico Lord Horatio Herbert Kitchener, no Mar de Orkney (Ilhas Órcades, Mar do Norte) em viagem para a Rússia.

7 de junho:

Na frente oriental, os russos tomam Czernowitz e Lutsk fazendo 100 mil prisioneiros (Blin, 1939, p. 100).

10 de junho:

Paolo Boselli sucede Antonio Salandra como primeiro-ministro da Itália.

22 de junho:

Novos ataques alemães na região de Verdun resultam na conquista da região de Souville (Idem, p. 86).

1 de julho:

Ofensiva Anglo-francesa: início da Batalha do Somme, como reação ao avanço alemão em Verdun. A batalha foi até 18 Nov. De um lado: franceses, ingleses, australianos, neozelandeses, canadenses e sul-africanos. Do outro: o Império Alemão. Vitória aliada, com total de baixas de 1,2 milhões de combatentes. Só no primeiro dia (1º de julho) os britânicos perderam 19 mil combatentes mortos.

2 de julho a 25 de julho:

Batalha de Erzincan: forças russas derrotam as tropas do Império Otomano na Armênia.

9 de julho:

O piloto alemão Hans Karl Müller abate um balão de observação inimigo em Verdun.

14 de julho:

Batalha de Bazentin Ridge, no Somme, com vitória inglesa, mas sem aproveitamento do êxito, após a tomada da posição alemã na frente de Longueval a Buzentin-lePetit (Blin, 1939, p. 89).

19 de julho:

Batalha de Fromelles, ou de Fleurbaix, vila próxima a Lille, França. Os anglo-australianos atacam e fracassam perante os alemães dentro da grande Batalha do Somme. Foi a estreia das tropas australianas na França e também seu pior resultado em todo o transcurso da guerra.

23 de julho a 7 de agosto:

Batalha de Pozières, França, entre ingleses/australianos e alemães pela posse da vila e das elevações ao norte. Vitória das forças australianas e obtenção de uma posição importante para ameaçar o bastião alemão de Thiepval. Enorme número de baixas de ambos os lados.

1 de agosto:

Batalhas encarniçadas ocorrem na frente de Isonzo, na Itália. Os dirigíveis Zepellin são novamente usados para ataques aéreos a Londres.

3 de agosto:

O segundo ataque alemão ao Canal de Suez, novamente sob o comando do General Friedrich Freiherr von Kress Kressenstein, é repellido.

3 a 5 de agosto:

Batalha de Romani, na Península do Sinai. Britânicos, australianos e neozelandeses contra o Império Otomano. Vitória dos Aliados, o que manteve os otomanos afastados do Canal de Suez. Total de baixas: 10.330 combatentes.

6 a 17 de agosto:

Sexta Batalha de Isonzo.

9 de agosto:

Os italianos capturam Gorizia, vencendo os austríacos nas margens do rio Isonzo, hoje região do Friuli-Venezia Giulia.

27 de agosto:

A Romênia de Fernando I (Fernando Victor Alberto Meinrad de Hohenzollern-Sigmaringen) declara guerra à Áustria-Hungria e destaca três exércitos para os Cárpatos e para a Transilvânia, mas depois de poucos dias as tropas das Potências Centrais, juntamente com as otomanas, invadem o território romeno.

28 de agosto:

A Itália declara guerra à Alemanha.

29 de agosto:

A Alemanha declara guerra à Romênia.

29 de agosto:

O Marechal Paul Ludwig Hans Anton von Beneckendorff und von Hindenburg torna-se o Chefe do Estado-Maior do Exército alemão, assumindo o comando geral das tropas, juntamente com o General Erich Friedrich Wilhelm Ludendorff (Sondhaus, 2014, p. 234).

30 de agosto:

Golpe pró-aliados em Salônica, Grécia, que era oficialmente neutra na guerra, mas a situação política interna estava confusa porque o rei Constantino I era a favor da Alemanha enquanto o primeiro-ministro Eleftherios Venizelos era pró-aliado. Em junho de 1917, a Grécia aderirá à Tríplice Entente (Idem).

31 de agosto:

Suspensão dos ataques de submarinos alemães a navios mercantes e de passageiros nas águas do Atlântico, face à advertência dos EUA (ver 19 Abr 1916).

Programa Hindenburg na Alemanha: medidas para duplicar ou triplicar a produção industrial de guerra alemã, incrementadas por Ludendorff e aprovadas pelo Reichstag em dezembro (Ibidem, p. 378).

Setembro/Dezembro:

A superioridade aérea alemã na frente ocidental é restaurada com a participação do novo avião de caça alemão, o Albatroz D-II. Na Macedônia, os aliados desenvolvem uma ofensiva contra os búlgaros (Idem). Em setembro, os ingleses conseguiram o primeiro pouso de avião em uma plataforma de navio através de um cabo de travamento (Sondhaus, 2014, p. 329).

3 de setembro:

Batalha de Guillemont, Departamento do Somme, França. Assalto britânico a uma posição alemã que foi parcialmente conquistada com muito sacrifício. Os ingleses não conseguiram atingir totalmente os seus objetivos. A batalha foi uma sequência da Batalha de Balâtre Ridge (14 de Julho) onde os britânicos haviam se submetido a uma série de ataques que custaram caro no final de Julho e Agosto. O setor da batalha continha uma série de pontos fortes alemães onde estava ocorrendo a Batalha de Delville Wood.

9 de setembro:

Batalha de Ginchy, França, entre ingleses/irlandeses e alemães. Os primeiros conquistaram o vilarejo de Ginchy, embora com severas baixas.

14 a 16 de setembro:

Sétima Batalha de Isonzo.

15/22 de setembro:

Batalha de Flers-Courcellette, França, entre ingleses e alemães com vitória inglesa e captura das localidades de Courcellette, Martinpuich e Flers.

Primeiro uso de CCs (ver abaixo).

No Somme, pela primeira vez na guerra, tropas britânicas utilizam os Carros de Combate (tanques) Mark I. Na verdade, esses primeiros Carros de Combate eram tratores que receberam blindagem e armamento.

Outubro:

Conforme Sondhaus (p. 408), neste mês chega a Meca o tenente do serviço secreto inglês Thomas Edward Lawrence, depois chamado "Lawrence da Arábia", e se torna a principal ligação dos Aliados com a revolta árabe e contra o Império Turco-otomano. Para isso, conquista a confiança de Faiçal, filho do Xerife de Meca Hussein Ibn Ali (Ver junho de 1916).

4 de outubro:

Iniciam-se as ofensivas austro-germânicas contra a Romênia. Os exércitos romenos sofrem sucessivas derrotas.

7 de outubro:

O cabo Adolf Hitler é ferido em combate na Batalha do Somme.

10 a 12 de outubro:

Oitava Batalha de Isonzo.

1 de outubro:

O ministro da Guerra alemão ordena um censo entre judeus nas Forças Armadas, para comprovar se eles combatiam na frente de batalha ou se utilizavam suas influências para escapar do combate.

21 de outubro:

O chanceler austríaco Karl Count von Stürgkh é assassinado em Viena pelo político Friedrich Adler.

24 de outubro a 5 de novembro:

Contra-ofensiva francesa a leste de Verdun recupera os fortes de Douaumont e Vaux.

1º de novembro:

O Gen Joffre dá por terminada a grande ofensiva de desgaste do Somme. O ano de 1916 havia sido usado para desgastar os alemães. Ao final, tanto franceses como alemães haviam perdido por volta de um milhão de homens cada um (Blin, 1939, p. 90).

4 de novembro:

Nona Batalha do Isonzo.

5 de novembro:

A Alemanha e a Áustria-Hungria propõem o “Reino Regencial da Polônia” por lei desta data, funcionando através de um Congresso e seria um estado subordinado ao Império Alemão. A proposta não teve êxito, sendo na realidade apenas uma maneira de submeter o exército polonês (CP, 05 Nov 2014).

7 de novembro:

Thomas Woodrow Wilson é reeleito como Presidente dos Estados Unidos da América.

9 de novembro:

Batalha do rio Ancre: marca o final da Batalha do Somme (ver 18 Nov), combate entre canadenses e alemães. Conforme Reinaldo V. Theodoro (p. 11),

os objetivos canadenses só seriam atingidos dois dias depois, na terceira tentativa.

18 de novembro:

Fim da Batalha do Somme.

21 de novembro:

Falecimento de Francisco José, Imperador da Áustria-Hungria, sucedido pelo príncipe Karl Franz Joseph Ludwig Hubert Georg Otto Marie, o Kaiser Karl I. O navio-hospital britânico HMHS Britannic é atingido por uma mina marítima ao largo da Grécia, naufragando em 55 minutos.

28 de novembro:

Aviões alemães atacam Londres com o objetivo de forçar os britânicos a retirar aviões da frente ocidental e transferí-los para a defesa de seu próprio território.

3 de dezembro:

Destituição do General Joseph Joffre do comando do Exército francês face ao alto número de baixas em Verdun e no Somme. Foi substituído pelo General Robert Nivelle.

6 de dezembro:

Frente Oriental: Bucareste, a capital da Romênia, é ocupada pelas tropas dos Impérios Centrais.

7 de dezembro:

O Conde David Lloyd George (liberal) sucede Herbert Asquith como primeiro-ministro britânico.

15 a 17 de dezembro:

Ofensiva francesa no Mosa.

16 de dezembro:

Formação de um novo gabinete de guerra inglês, com David Lloyd George como sucessor de Herbert Henry Asquith.

20 de dezembro:

Após a batalha de Romani, os ingleses entram em El Arish e se lançam à conquista da Palestina (Blin, 1939, p. 114).

23 de dezembro:

Batalha de Magdhaba, na Península do Sinai, entre ingleses/australianos e otomanos, com vitória britânica, abrindo caminho para Jerusalém.

26 de dezembro:

Joffre renuncia ao cargo de Comandante-Geral dos Aliados, passando as funções para o General Robert-Georges Nivelle.

29 de dezembro:

Assassinato do monge Grigory Rasputin em Moscou.

O Pacto de Lucknow, Índia, une os líderes hindus e muçulmanos em busca do governo autônomo para a Índia.



Conforme o Coronel Blin (p. 90), do Exército Francês, este atingiu no início deste ano o efetivo máximo. Do lado alemão, foram introduzidas as “massas de metralhadoras leves de infantaria e o gás ‘iperite’ de grande valor defensivo”.

Foi criado o “meio-pelotão” autônomo e as posições defensivas foram constituídas em profundidade, com posições ocupadas por pequenos grupos equipados com armas automáticas leves (Blin, 1939, p. 90).

9 de janeiro:

Batalha de Rafah, Península do Sinai, entre ingleses e otomanos, com vitória dos primeiros marcando o princípio da ofensiva britânica na Palestina.

Os alemães decidem lançar uma ofensiva total de submarinos.

16 de janeiro:

O Ministro do Exterior do Império Alemão, Artur Zimmermann, envia para o embaixador alemão no México, Heinrich von Eckardt, um telegrama codificado, o “Telegrama Zimmermann”, instruindo este a se aproximar do governo mexicano para formar uma aliança militar alemã-mexicana contra os Estados Unidos. Foi interceptado e decodificado pelos britânicos e seu conteúdo apressou a entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial.

30 de janeiro:

Partem do Tejo em direção à França os três vapores britânicos levando a bordo a 1ª Brigada do Corpo Expedicionário Português (CEP), comandada pelo general Gomes da Costa, para combater os alemães
(pt.wikipedia.org/wiki/Corpo_Expedicionário_Português).

31 de janeiro:

A Alemanha anuncia o bloqueio naval e o começo da guerra submarina.

Fevereiro/Junho:

Neste período, a marinha Alemã alcança o impressionante índice de 3,258 mil toneladas de navios aliados afundados (Sondhaus, 2014, p. 317).

1 de fevereiro:

A Alemanha decide iniciar uma ampliação da guerra submarina irrestrita, atacando navios mercantes de nações aliadas e também de países neutros.

Cinco embarcações brasileiras são afundadas.

3 de fevereiro:

Os Estados Unidos rompem as relações diplomáticas com a Alemanha.

4 de fevereiro:

Os alemães expedem a ordem para o retraimento de suas tropas na frente ocidental.

21 de fevereiro:

Os alemães começam o recuo em direção à linha Hindenburg.

23 de fevereiro:

Segunda Batalha de Kut-El-Amara, parte da campanha britânica na Mesopotâmia para capturar o Iraque. Conforme Adler Homero Fonseca de Castro

“as forças britânicas foram forçadas a recuar até Kut-el-amara, onde foram cercadas em dezembro de 1915 por forças turcas. A cavalaria britânica conseguiu romper o cerco, mas a infantaria não. Em abril de 1916, 8.000 sobreviventes se renderam, sendo usados como trabalhadores escravos, metade deles morrendo durante a guerra” (Castro: br.groups.yahoo.com).

Os britânicos sob o comando do Gen Maud recapturaram a cidade após um ano e quatro meses de cerco, com 23 mil ingleses e hindus mortos, tendo sido este o maior desastre inglês fora da Europa.

O segundo contingente do Corpo Expedicionário Português parte para França.

1º de março:

O Czar Nicolau II recebe a notícia, através do Almirante Nepenin, por telégrafo, que a esquadra do Báltico não reconhece mais o governo do Comitê provisional da Duma.

9 de março:

Ocorrem as primeiras ações da revolução bolchevique na Rússia, estourando as ações no dia seguinte.

11 de março:

Os Britânicos (Gen Maud) e indianos tomam Bagdá, obrigando os otomanos à retirada de suas tropas da Pérsia (Irã), para concentrá-las na defesa de Mosul, norte do Iraque, capital da Província de Ninawa, cerca de 400 km a noroeste de Bagdá (antiga Nínive) (Sondhaus, 2014, p. 408).

14 de março:

Instituição do governo provisório na Rússia.

15 de março:

Abdicação do Czar Nicolau II da Rússia em favor do Grão-Duque Miguel Alexandrovich Romanov, em função dos desdobramentos revolucionários em seu país. O governo provisório de Aleksandr Fyodorovich Kerensky (1881-1970), o russo líder revolucionário liberal, primeiro-ministro de julho a outubro de 1917, mantém a Rússia na guerra, mas os bolcheviques exigem o país fora do conflito. Kerenski foi derrubado pelos bolcheviques na Revolução de 1917. No Báltico, os revoltosos da esquadra assassinam o Almirante Nepenin e outros oficiais (Idem, p. 325).

16 de março:

O Grão-Duque da Rússia Miguel renuncia ao trono e marca eleições para uma Assembleia Constituinte.

18 de março:

Após as retiradas alemãs os britânicos ocupam Péronne, França, e os franceses ocupam Noyon, também na França.

21 de março:

Os bolcheviques prendem o Czar Nicolau II.

26 de março:

Primeira Batalha de Gaza, primeira tentativa de capturar a região, onde se destaca o Major inglês Thomas Edward Lawrence (Lawrence da Arábia).

Abril de 1917 a janeiro de 1918:

A “Conferência Socialista de Estocolmo” reúne socialistas contrários à guerra (Ibidem, p. 370).

Abril/setembro:

Conforme Sondhaus (p. 274), neste período começam a ocorrer motins no Exército Francês.

2 de abril:

O Congresso dos EUA vota a favor da entrada do país na 1ª GM junto aos aliados.

3 de abril:

Afundamento do cargueiro brasileiro Paraná por um submarino alemão às 2330 h, no Canal da Mancha, próximo ao Cabo Barfleur (França). Três brasileiros morreram. O navio estava carregado de café.

Os alemães rompem as linhas russas em um ataque na região de Stochod. O entusiasmo e o moral dos russos cai assustadoramente (Blin, 1939, p. 101).

4 de abril:

Início de uma ofensiva britânica em Artois.

6 de abril:

Os Estados Unidos declaram guerra à Alemanha em face dos novos ataques de submarinos alemães a cinco navios mercantes norte-americanos.

7 de abril:

Cuba e Panamá declaram guerra à Alemanha.

8 de abril:

A Áustria-Hungria rompe as relações diplomáticas com os Estados Unidos.

9 a 12 de abril:

Batalha de Vimy Ridge: tropas canadenses capturam Vimy Ridge (Crête de Vimy).

9 a 20 de abril:

Ofensiva francesa na Champagne.

11 de abril:

O Brasil rompe relações diplomáticas e comerciais com a Alemanha. Neste dia, estavam ancorados em portos brasileiros 44 navios mercantes alemães e dois austríacos.

9 de abril a 16 de maio:

Batalha de Arras, França, entre os aliados e o Império Alemão. Os aviões, de ambos os lados, desempenham importante papel fotografando e bombardeando posições inimigas. Baixas: 280 mil.

16 de abril:

Vladimir Ilitch Ulianov (Lênin) chega de volta à Rússia para chefiar a revolução bolchevique. Havia partido da Suíça via Finlândia no início do mês embarcado em um trem blindado da Alemanha, que tinha interesse em fazer a paz com a Rússia para poder retirar tropas da frente oriental e canalizá-las para a frente ocidental.

16 de abril a 9 de maio:

Segunda Batalha do Aisne na região de Chemin des Dames, também conhecida como Ofensiva Nivelles, de péssimo resultado para a França e para o comandante, o General Robert Nivelles.

17 de abril:

Os franceses utilizam os Carros de Combate (tanques) Renault FT-17 pela primeira vez em combate.

19 de abril:

Segunda Batalha de Gaza. Segunda tentativa do General inglês Charles Dobell para capturar a região sem resultado positivo para os britânicos.

25 de abril:

Ocorrem diversos motins no exército francês. Eles persistirão até agosto.

26 de abril:

Acordo de Saint-Jean-de-Maurienne: França, Itália e Reino Unido assinam um acordo diplomático em Saint-Jean-de-Maurienne, nos Alpes franceses, como tentativa para resolver os seus interesses para a partilha do Oriente Médio. O Acordo foi ratificado entre 18 de agosto e 26 de setembro do mesmo ano.

Maio:

No Atlântico, os aliados adotam o sistema de comboio como prevenção contra a ação dos submarinos alemães.

5 a 9 de maio:

Batalha de Chemin des Dames (Aisne, França). Os franceses não conseguem romper a defensiva alemã.

12 de maio a 24 de outubro:

Décima Batalha de Isonzo entre italianos e austro-húngaros.

15 de maio:

O General Nivelles é dispensado e o Marechal Henri Philippe Benoni Omer Joseph Pétain ocupa a função de Comandante do II Exército francês.

Reide naval austro-húngaro vitorioso contra os aliados na Batalha do Estreito de Otranto, no Mediterrâneo (Sondhaus, 2014, p. 304).

20 de maio:

O navio brasileiro Tijuca é torpedeado a cinco milhas de Brest, na costa francesa.

21 de maio:

O norte-americano Leo Pinckney torna-se o primeiro afro-americano a ser destacado para a Primeira Guerra Mundial.

22 de maio:

Afundamento do navio brasileiro Lapa por um submarino alemão no Atlântico, a 140 milhas de Trafalgar, Espanha.

25 de maio:

Uma esquadrilha alemã formada por 17 aviões e dirigíveis bombardeia Londres, deixando 75 mortos e 174 feridos.

26 de maio:

As primeiras tropas estadunidenses chegam à França.

Junho (verão europeu):

Conforme Sondhaus (p. 274), neste período os aliados recuperam a superioridade aérea na frente ocidental.

1 de junho:

O Brasil revoga o Decreto de neutralidade na Grande Guerra.

2 de junho:

O governo brasileiro arresta, a título de “posse fiscal”, 46 navios mercantes alemães surtos nos portos nacionais, o que gera protestos do governo alemão.

3 de junho:

A I Divisão americana é deslocada dos EUA para desembarcar na França.

7 a 14 de junho:

Batalha de Messines (Bélgica), Flandres Ocidental, ofensiva vitoriosa do II Exército britânico sobre os alemães, com a conquista do monte Wytschaete, o que representou uma preliminar para a 3ª Batalha de Yprés.

12 de junho:

O rei Constantino I da Grécia abdica do trono pressionado pelos Aliados que já haviam ocupado Atenas (Blin, 1939, p. 112).

13 de junho:

Bombardeio alemão a Londres em plena luz do dia com 20 aeronaves do tipo Gotha. Foi o maior ataque aéreo à Inglaterra, com mortes de 160 civis.

27 de junho:

A Grécia declara guerra à Alemanha, à Áustria-Hungria, à Bulgária e ao Império Otomano.

Julho:

Conforme Sondhaus (p. 370), o Reichstag alemão aprova uma “Resolução de Paz”.

Julho/agosto:

Neste período ocorre o início e a derrota russa na “Ofensiva Kerensky” (Sondhaus, 2014, p. 274) (ver 01 Jul, abaixo).

1 de julho:

Início da ‘Ofensiva Kerensky’ russa na Galícia, a qual obtém significativos sucessos, obrigando os alemães à transferência de onze divisões da frente ocidental (Idem, p. 281).

3 de julho:

Desembarca na França o primeiro contingente norte-americano com cerca de 14 mil combatentes. Entrarão em combate em outubro na região de Nancy.

6 de julho:

Akaba, ocupada pelos turcos, é capturada pelos árabes, liderados pelo Major inglês Thomas Edward Lawrence após um cerco iniciado em 2 de julho.

19 de julho/3 de agosto:

Contra-ofensiva alemã à ‘Ofensiva Kerensky’ deixa “o exército russo completamente destruído”, mas com 60 mil baixas de cada lado (Ibidem).

22 de julho:

O Sião, atual Tailândia, declara guerra ao Império Austro-Húngaro.

22 de julho a 1 de agosto:

Batalha de Marasti, Romênia, com vitória dos aliados sobre os alemães.

23 de julho:

A ofensiva russa na Galícia é detida e contra-atacada (Ver 19 Jul).

27 de julho:

O vapor brasileiro Lapa é atingido por três tiros do canhão de um submarino alemão.

31 de julho a 6 de novembro:

Batalha de Passchendaele, também conhecida como a Terceira Batalha de Yprés. Britânicos, franceses, canadenses, australianos, neozelandeses e sul-africanos contra os alemães. Baixas de 857 mil, um dos maiores números da guerra.

1 de agosto:

O Papa Benedito XV faz uma proposta de paz, tendo ele próprio como mediador, mas a mesma não foi aceita por nenhum dos dois lados.

4 de agosto:

A Libéria declara guerra à Alemanha.

6 de agosto:

Aleksander Fyodorovich Kerensky é nomeado primeiro-ministro da Rússia.

14 de agosto:

A China declara guerra à Alemanha.

15 a 25 de agosto:

Batalha da Colina 70, Lens, França: ofensiva anglo-canadense com um ataque que visava aliviar a pressão alemã sob Lens. O objetivo foi parcialmente alcançado e os canadenses, em particular, sofreram um alto número de baixas.

19 de agosto:

11ª Batalha de Isonzo. Os italianos atacam as forças austro-húngaras e retomam os montes Santo e Gabriele, mas não conseguem chegar a Trieste (Blin, 1939, p. 105).

20 de agosto a 15 de setembro:

Segunda batalha de Verdun, com vitória das tropas de assalto francesas em quatro dias, mas os combates no setor de Verdun persistiram até o armistício de novembro de 1918..

31 de agosto a 2 de setembro:

Último combate entre russos e alemães/austro-húngaros na frente oriental, no qual estes conquistam uma cabeça-de-ponte na região de Riga. Em 25 de outubro os bolcheviques tomam o poder na Rússia (Idem, p. 102).

2 de setembro:

A Alemanha realiza reides aéreos sobre Londres e sobre o sudoeste da Inglaterra.

3 de setembro:

O 8º exército alemão (Gen Von Hutier) conquista Riga, Letônia, utilizando pela primeira vez a tática das tropas de assalto, mas sem nenhum tiro destas, após violenta preparação de Artilharia com granadas de gás tóxico (Sondhaus, 2014, p. 274).

27 a 28 de setembro:

Batalha de Ramadi, Mesopotâmia, oeste de Bagdá, entre britânicos/indianos e otomanos, com vitória dos primeiros, que usaram Carros de Combate.

14 a 18 de outubro:

Batalha de Mahiwa (14 a 18 de outubro) na África Oriental com vitória dos alemães sobre as tropas coloniais britânicas (Idem, p. 140).

15 de outubro:

Mata Hari (Margaretha Gertruida Zelle), dançarina holandesa, é condenada por espionagem a favor dos alemães e fuzilada em Vincennes, França.

23 de outubro:

O cargueiro nacional Macau, um dos navios alemães arrestados pelo Brasil, foi torpedeado pelo submarino alemão U-93, perto de Finisterra, costa da Espanha, e seu comandante feito prisioneiro.

Início da Batalha de La Malmaison (até 27 Out), ação final francesa de 1917, iniciada com a Ofensiva Nivelles. Em quatro dias, numa frente de 12 Km, os franceses avançam seis Km, capturam a aldeia e o forte de La Malmaison e passam a controlar o cume de Chemin des Dames. Os alemães perderam 70 mil homens e os aliados 14 mil (Blin, 1939, p. 121).

24 de outubro a 9 de novembro:

Batalha de Caporetto, Eslovênia, também conhecida como Batalha de Karfreit ou 12ª Batalha de Isonzo. Italianos contra alemães/austro-húngaros, com vitória total destes e desbaratamento da frente italiana com um total de 51 mil baixas, computados ambos os lados.

25 de outubro:

Os bolcheviques liderados por Vladimir Ilitch Ulianov (Lênin) derrubam o governo provisório na Rússia e assumem o poder (pelo calendário gregoriano este golpe foi a 7 de novembro). Este fato influirá muito na guerra.

26 de outubro:

O Presidente do Brasil Wenceslau Braz Pereira Gomes, com aprovação do Congresso, declara guerra à Alemanha e decreta Estado de Sítio. Foi o único país sul-americano a fazê-lo.

O navio Eber, da Marinha de Guerra alemã, ancorado no porto de Salvador, Bahia, é ocupado pela Marinha de Guerra brasileira, embora tenha sido incendiado pela tripulação, que fugiu em um navio mercante.

30 de outubro:

Vittorio Emanuele Orlando sucede Paolo Boselli como primeiro-ministro da Itália e introduz o racionamento (Sondhaus, 2014, p. 370).

31 de outubro a 7 de novembro:

Terceira Batalha de Gaza, no front palestino. As tropas do General inglês Edmund Henry Hynman Allenby rompem a defensiva otomana e tomam Beersheba, facilitando a progressão ao objetivo de tomar Jerusalém.

2 de novembro:

Declaração Balfour - conforme Samuel Goldberg, a combinação do comprometimento de líderes [...] o ministro de Relações Exteriores, Lord Arthur James Balfour (1º Conde de Balfour), e do avanço das tropas britânicas em direção aos “lugares sagrados” da Palestina gerou as condições para a proposta de criação de um “Lar Nacional Judaico” na Palestina. Esta se materializou na que veio a ser conhecida como “Declaração Balfour”, publicada em novembro de 1917, na forma de uma carta enviada por lorde Balfour a Lorde Rothschild, uma das mais proeminentes figuras da comunidade judaica inglesa, prometendo o empenho da Grã-Bretanha nesse sentido [Magnoli (Org.), 2008, p. 196].

Morrem os primeiros soldados dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial.

4 de novembro:

Os navios brasileiros Guaíba e Acari são torpedeados pelo mesmo submarino alemão U-151 na saída do Porto de São Vicente, arquipélago do Cabo Verde.

5 de novembro:

O iate norte-americano USS Alcedo afunda na costa francesa, torpedeado pelo submarino alemão UC-71.

6 de novembro:

Captura da Vila de Passchendaele pelas forças canadenses.

7 de novembro:

A Revolução de Outubro (conforme o calendário russo, gregoriano) começa na Rússia. Os bolcheviques tomam o poder e fundam a República Socialista Soviética Russa (nome provisório). O Brasil não reconhece o governo comunista russo.

16 de novembro:

No Brasil é sancionada a Lei de Guerra, que autoriza o governo a decretar o Estado de Sítio e a tomar medidas de represália contra bens e súditos inimigos.

Georges Clemenceau torna-se o primeiro-ministro da França e introduz o racionamento (Sondhaus, 2014, p. 370).

Formação do governo bolchevique na Rússia.

17 de novembro a 30 de dezembro:

Início das chamadas batalhas de Jaffa e Jerusalém (ver 8/26 de dezembro).

20 de novembro a 3 de dezembro:

Os aliados realizam em Paris a Conferência Interaliada. Em cumprimento a esta conferência o Brasil decide enviar à Europa uma Missão Médica, um contingente de militares do Exército, um grupo de aviadores militares, um grupo de marinheiros e uma parte da Esquadra para a guerra anti-submarina.

20 de novembro a 6 de dezembro:

Batalha de Cambrai, departamento de Nord, norte da França, vale do rio Escalda, entre britânicos e alemães. Uso de 457 blindados pelos ingleses que surpreendem e abrem as trincheiras inimigas, provando que as linhas defensivas e trincheiras são vulneráveis aos mesmos. Baixas de 89 mil militares. Após alguns dias os ingleses são surpreendidos pelos contra-ataques e obrigados a retraírem para as suas antigas posições (Blin, 1939, p. 122).

25 de novembro:

Os maiores sucessos das forças blindadas aliadas são perdidos em face dos contra-ataques alemães em Cambrai.

3 de dezembro:

Brasil e França firmam convênio por um ano para o afretamento de 30 navios ex-alemães que estavam de posse da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro.

A Rússia, representada por Lev Davidovitch Bronstein (Leon Trotski), compromete-se a assinar um armistício com a Alemanha (Tratado de Brest-Litovski) e retira-se da guerra. Pelo Tratado, os russos perdem a Finlândia e a Ucrânia, que se tornam independentes; a Courlândia, a Lituânia e a Polônia são cedidas aos vencedores, que ficam ainda com o direito de ocupar a Estônia, a Livônia e três departamentos da Rússia Branca (Idem, p. 102). Os alemães, a partir desta época, concentram suas tropas na frente ocidental.

6 de dezembro:

O destróier estadunidense USS Jacob Jones é torpedeado e afundado na costa próxima a Brest pelo submarino alemão U 53.

O Parlamento da Finlândia declara independência da Rússia (CP, 06 Dez 2014), deixando de ser um grão-ducado. A data é feriado nacional na Finlândia.

7 de dezembro:

Os Estados Unidos declaram guerra à Áustria-Hungria.

Conforme Blin (1939, p. 119), neste mês o efetivo norte-americano na Europa é de 145 mil. Em abril de 1918 alcançará 300 mil. Grande parte do material utilizado pelos estadunidenses foi fornecido pela França.

8 a 26 de dezembro:

Batalha de Jerusalém, com vitória dos ingleses sob o comando do General Allenby, possibilitando o estabelecimento de uma linha fortificada de Jaffa até Bireh.

9 de dezembro:

A Grã-Bretanha toma Jerusalém dos turcos, colocando um fim ao domínio otomano sobre a cidade sagrada a cristãos, muçulmanos e judeus.

Armistício entre a Romênia e os impérios centrais.

10 de dezembro:

O Panamá declara guerra ao Império Austro-Húngaro.

Os ingleses, sob o comando do Gen Allenby, vencem os turcos e conquistam Jerusalém (Blin, 1939, p. 114).

15 de dezembro:

Um armistício é combinado entre a Alemanha e a Rússia bolchevique, que será assinado em Brest-Litovski.

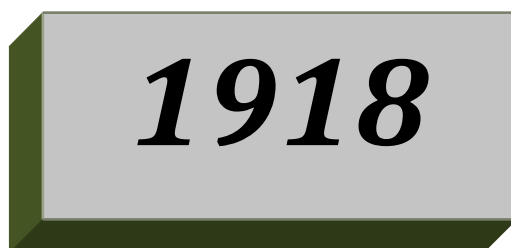
16 de dezembro:

Cuba declara guerra ao Império Austro-Húngaro.

21 de dezembro:

O Ministro da Guerra do Brasil Marechal José Caetano de Faria, através do Aviso Reservado nº 914 desta data cria a Comissão de Estudos de Operações e Aquisição de Material na França (CEOAMF).

O Exército Inglês chega ao fim deste ano registrando a perda de 800 mil homens (somente em 1917) (Blin, 1939, p. 126).

Janeiro:

Ocorrem na Alemanha e na Áustria-Hungria as piores greves do período da guerra, incapacitando economicamente os dois países. A GB também inicia o racionamento de alimentos (Sondhaus, 2014, p. 370).

2 de janeiro:

Alvejado o cargueiro Taquary pelos tiros de canhão do submarino U-151 nas proximidades do litoral da Inglaterra, com a morte de oito membros da tripulação. Carregado de café, o navio conseguiu escapar à perseguição, tendo se refugiado no porto inglês de Cardiff.

A Marinha de Guerra brasileira cria um grupo de nove oficiais aviadores para integrar a Royal Naval Air Service (Inglaterra).

8 de janeiro:

Os Quatorze Pontos do presidente estadunidense Woodrow Wilson são apresentados e propostos em seu discurso ao Congresso dos Estados Unidos.

30 de janeiro:

Pelo Aviso Ministerial nº 501, desta data, foi constituída a Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), da Marinha brasileira, para atuar na 1ª Guerra Mundial ao lado dos Aliados. Nomeação do Almirante Pedro Max Fernando de Frontin para comandante da DNOG.

9 de fevereiro:

A Ucrânia independente assina a paz.

16 de fevereiro:

Os turcos incendiam a Biblioteca de Bagdá (CP, 16 Fev 2015).

17 de Fevereiro:

Conforme a imprensa europeia os russos abandonaram completamente a região a leste de Varsóvia em face do avanço alemão (CP, 18 Fev 2015).

Março:

Conforme Sondhaus (p. 400/401) neste mês começa a pandemia da Gripe Espanhola, tendo o vírus aparecido pela primeira vez nos EUA e em maio na GB. Relatos da pandemia vieram da neutra Espanha, daí o nome. Depois de uma pausa, ela ressurgiu em Massachusetts em agosto de forma muito mais mortal. Começa o período das ofensivas alemãs na frente ocidental a qual é rompida três vezes, conforme Blin (1939, p. 118), terminando em julho.

3 de março:

A Rússia, a Áustria-Hungria, a Alemanha e o Império Otomano assinam o Tratado de Brest-Litovski, o qual estabelece a paz e a saída da Rússia da 1ª Guerra Mundial.

Fim da guerra no front oriental.

7 de março:

Com o Tratado de Brest-Litovski, a Rússia retira suas tropas da Finlândia e esta realiza uma aliança com a Alemanha (CP, 07 Mar 2015). O Império Germânico coloca no governo da Finlândia um rei germânico, o príncipe Frederick Charles de Hesse. Com a derrota alemã na I GM a Finlândia tornar-se-á totalmente independente (Barsa, vol. 6, p. 217).

21 de março:

É lançada a primeira das cinco grandes ofensivas alemãs da Primavera (21Mar/18Jul) na frente ocidental europeia, que pretendem encerrar a guerra antes da chegada das tropas norte-americanas. O primeiro dos quatro ataques da Ofensiva Ludendorff (da Flandres até Champagne - norte da França e da Bélgica) teve o nome-código 'Michael' e foi vitorioso, levando as operações à Segunda Batalha do Somme (Sondhaus, 2014, p. 449). A 1ª fase teve por objetivo Noyon (21/26 Mar), o objetivo da 2ª foi Montdidier e a 3ª o monte Kemmel (Blin, 1939, p. 115).

21 de março a 5 de abril:

Segunda Batalha do Somme. Vitória alemã, com avanço de 50 Km em seis dias e mais de 70 mil prisioneiros (Idem).

22 de março:

Os alemães alcançam a linha do Somme.

25 de março:

Os alemães iniciam o segundo ataque da Ofensiva Ludendorff, codinome 'Georgette', a qual deu origem à Quarta Batalha de Yprés, ou de Lys (Sondhaus, 2014, p. 451). Neste primeiro dia, os alemães entram em Chaulnes e depois em Rcy (Ibidem, p. 127).

Nesta data, o marechal inglês Sir Douglas Haig exige a instituição de um comando único superior (Blin, 1939, p. 129).

26 de março:

Início da 2ª fase da ofensiva alemã (até 5 de abril).

Montdidier e Noyon são perdidas pelos Aliados, que conferenciam em Doullens sobre a unidade de comando das forças, sendo o Marechal Ferdinand Foch o indicado como comandante supremo (Sondhaus, 2014, p. 451).

27 de março:

No contexto da Ofensiva Ludendorff, as forças alemãs chegam ao rio Scarpe.

28 de março:

Contra-ataques franceses retêm os alemães na região do Somme.

29 de março:

O general Ferdinand Foch é indicado como o coordenador das ações aliadas, tendo sido aceito pelos EUA.

30 de março:

Batalha de Moreuil-Wood (Bataille du bois de Moreuil), margens do Rio Arve, França. Ataque da Brigada de Cavalaria Canadense que forçou os alemães da 23ª Divisão Saxônica a recuar de uma posição de controle do rio. A derrota dos alemães pelos aliados facilitou a Ofensiva de Primavera. Estava, assim, fechado para os alemães a via de acesso de Amiens (Blin, 1939, p. 128).

Abril:

Conforme Sondhaus (p. 446), o príncipe Sixto de Bourbon Parma, do Império Austro-Húngaro, havia articulado, desde 1916, junto ao Imperador Carlos I um plano para fazer a paz em separado com a França. Carlos I concordou. Apresentado o plano à França esta impôs diversas condições, inclusive a

devolução da Alsácia-Lorena, mas a Alemanha, tendo conhecimento das negociações secretas, se recusou. Neste abril de 1918, a França divulgou o plano secreto (emperorcharles.org/Portuguese/shortbiography.shtml).

1 de abril:

A RAF (Royal Air Force) é criada como força independente.

4 de abril:

Primeira batalha de Villers-Bretonneux com vitória dos ingleses sobre os alemães na tentativa destes de conquistar a localidade.

5 de abril:

Até esta data, em 16 dias da Ofensiva Ludendorff, os alemães tiveram 239 mil baixas mas “infligiram 248 mil à Grã-Bretanha e 70 mil à França, enquanto faziam 90 mil prisioneiros e tomavam 1.300 canhões. A BEF não havia perdido tantos homens em tão pouco tempo em toda a guerra” (Sondhaus, 2014, p. 451).

9 a 29 de abril:

Batalha de Lys, com vitória alemã. Nesta fase das operações, os alemães “esmagaram duas divisões portuguesas de Horne (General Sir Henry Horne, inglês) e avançando 20 Km em cinco dias, tomando Armentière (v. 12 Abr) e Merville” (Idem).

12 de abril:

Os alemães tomam Armentière, surpreendendo os anglo-portugueses.

14 de abril:

O general Foch é designado como Comandante-em-chefe dos exércitos aliados na França.

15 de abril:

Bailleul, 12 Km a W de Armentières, é perdida pelos ingleses, então sob o comando do General Sir Herbert Plumer.

16 de abril:

Wytschaete e Meteren são perdidas pelos ingleses.

17 de abril:

Os alemães capturam Kemmel e Dranoutre.

21 de abril:

O piloto alemão Manfred von Richthofen, o Barão Vermelho, maior piloto da Grande Guerra, é abatido e morto em combate perto de Amiens, França.

22 de abril:

O reide naval britânico para bloquear o porto belga de Bruges-Zeebrugge, utilizado pela Alemanha, é realizado com relativo sucesso, apesar das mais de 500 baixas enquanto os alemães tiveram somente 24.

23 de abril:

A Guatemala declara guerra à Alemanha.

23 a 26 de abril:

Batalha de Villers-Bretonneux. Pesados ataques alemães resultam na conquista da região, recuperada depois pelos ingleses. Foi a primeira batalha entre blindados da história, entre CC ingleses e alemães. Após perderem as posições, um contra-ataque inglês/australiano recuperou-as.

29 de abril:

Os alemães, depois de um último combate no monte Negro, suspendem temporariamente as operações (Blin, 1939, p. 128).

1 de maio:

As forças norte-americanas realizam junção às forças aliadas no front de Amiens.

7 de maio:

O governo da Romênia assina o Tratado de Bucareste de 1918, estabelecendo a paz com a Alemanha.

A Nicarágua declara guerra ao Império Austro-Húngaro.

24 de maio:

Soldados britânicos são desembarcados em Murmansk, porto russo no Báltico, no contexto da intervenção aliada (Operação Red Trek) na Guerra Civil Russa, sob o comando do General William Edmund Ironside, para apoiar os contra-revolucionários “russos brancos”.

25 de maio:

A Costa Rica declara guerra à Alemanha.

27 de maio:

Ofensiva Ludendorff (codinome Blücher-Yorck): ataque vitorioso germânico que levou as forças oponentes à Terceira Batalha do Aisne (Sondhaus, 2014, p. 451). Os objetivos desta 2ª fase foram Chemin des Dames (27 Mai/15 Jun), a Petit Suisse (9/11 Jun) e também o contra-ataque chamado de Mangin (Blin, 1939, p. 115). Os alemães alcançam o Vesle.

28 de maio:

Batalha de Cantigny, entre norte-americanos e alemães, com resultado favorável aos primeiros. Os alemães transpõem o Vesle.

29 de maio:

Os alemães tomam Soisson, na Batalha de mesmo nome.

30 de maio:

Os alemães alcançam o Marne.

1º a 26 de junho:

Batalha do Bosque de Belleau Wood (a 2ª Bataille du bois de Moreuil): duas divisões dos EUA, mais um corpo britânico e elementos franceses venceram cinco divisões alemãs. Conforme Sondhaus (p. 452) os alemães apelidaram os norte-americanos de “Teufelhunden” (cães do diabo) em face de “suas destemidas táticas de ‘onda humana’”.

5 de junho:

Ocorrem grandes deserções durante as viagens de trem de soldados alemães transferidos da frente oriental para o ocidental.

9 de junho:

Os alemães atacam a frente entre Montdidier e Lassigny, em direção à Compiègne na Ofensiva Gneisenau.

10 de junho:

Um navio de guerra austro-húngaro é afundado por um navio italiano.

11 de junho:

Na fase de preparação de mais um ataque, os alemães são violentamente atacados em seu flanco direito por quatro divisões francesas e “doze grupos de carros” sob o comando do francês General Charles Emmanuel Marie Mangin (Blin, 1939, p. 131).

12 de junho:

O Haiti declara guerra à Alemanha. O alemão Gen Oskar von Hutier desiste de continuar a sua ofensiva (Idem).

10 a 13 de junho:

Ofensiva Ítalo-francesa na Albânia.

11 de junho:

O avanço alemão é detido por três divisões francesas e duas norte-americanas em seu avanço nas direções sul e oeste da França (Sondhaus, 2014, p. 453).

15 de junho:

Segunda Batalha do Rio Piave, fracassada ofensiva austro-húngara para penetrar a linha defensiva da Itália nesse rio, reforçados estes por tropas francesas, britânicas e estadunidenses. Após terem transposto o mesmo, os austro-húngaros são repelidos com baixas de 25 mil homens.

23 de junho:

Honduras declara guerra à Alemanha.

4 de julho:

Batalha da floresta de Le Hamel, bem-sucedido ataque inglês/australiano e norte-americano às posições alemãs. Os Aliados usaram Carros de Combate, contaram com apoio aéreo, tiveram baixas de 900 homens e fizeram 1.400 prisioneiros (www.grandesguerras.com.br).

Começa o período da reação aliada às ofensivas alemãs na frente ocidental, a qual culmina com o armistício em novembro (Blin, 1939, p. 118).

As tropas norte-americanas alcançam o efetivo de mais de um milhão de homens em solo europeu (Idem, p. 134).

6 de julho a 8 de agosto:

Segunda Batalha do Marne: fase final da ofensiva alemã iniciada em março (ver 21 Mar); o ataque é bloqueado pelos franceses e norte-americanos. Vitória aliada mas com 293 mil baixas.

15 de julho a 5 de agosto:

Quinta e última grande ofensiva alemã (Ofensiva Ludendorff) de primavera. Os objetivos foram a Champagne (15/19 Jul) e a contraposição ao contragolpe francês de 18 de julho (Ibidem, p. 115).

16 de julho:

O Czar Nicolau II da Rússia e sua família são assassinados por bolcheviques no porão da casa do comerciante Nikolai Ipatiev, em Ekaterinenburgo. A ordem partiu de Vladimir Ulianov (Lênin) (Sondhaus, 2014, p. 464).

18 de julho/6 de agosto:

Grande contragolpe aliado a sudeste do Marne. Batalha de Chateau-Thierry, com total vitória dos Aliados que contaram com quatro exércitos franceses, oito divisões dos EUA, quatro inglesas e duas italianas. Esta força foi apoiada por 2.100 canhões, 350 CC e mil aviões. Terminava assim a Segunda Batalha do Marne (Idem, p. 454). As diretivas do Marechal Foch foram: a libertação das vias férreas de Chalôns Amiens (24 Jul); a conquista de Saint Mihiel (18 Jul/15

Set); a libertação de Pas de Calais (também 18 Jul/15 Set); a tomada da Linha Hindenburg (03 Set); a aproximação aliada da linha Hermann entre 15 Set e 10 Out; a ofensiva do Exército dos EUA; a ofensiva dos franco-britânicos; a ofensiva do Exército belga; depois disto, a ruptura da frente oriental; o armistício búlgaro; e a batalha da Palestina. E ainda, a partir de 10 de outubro obter: a tomada da linha Hermann-Hunding, a luta nos Bálcãs, o armistício de Moudros, a ofensiva dos italianos e o armistício austríaco (Blin, 1939, p. 116).

19 de julho:

Conforme Lawrence Sondhaus (p. 304), nesta data ocorre o primeiro ataque aéreo de aviões lançados de um cruzador inglês transformado em porta-aviões, o HMS Furious.

Em 3 de agosto, pela primeira vez, o piloto Edwin Harris Dunning consegue pousar em uma embarcação em movimento com um aparelho Sopwith Pup.

Em 1910, nos EUA, o piloto civil Eugene Burton Ely, trabalhando em conjunto com a Marinha de Guerra através do Capitão Washington Chambers já havia realizado a primeira decolagem de avião de uma plataforma inclinada de madeira montada no Cruzador USS Birmingham, que estava ancorado. O avião era um Glen Curtiss e a aterrissagem foi em terra. Em 1911 Ely, decolando de terra, realizou o primeiro pouso de avião bem sucedido em uma plataforma montada no navio USS

Pennsylvania, também ancorado e com sistema de travagem

(www.nationalaviation.org/ely-eugene/).

22 de julho:

Os Alemães iniciam o retraimento, após a severa derrota na Segunda Batalha do Marne, que foi decisiva. Desde 21 de março, os alemães tiveram 641 mil baixas e perderam 29 mil militares prisioneiros dos Aliados. Em Berlim, o sentimento era de que “tudo estava perdido” (Sondhaus, 2014, p. 455).

24 de julho:

O General Foch reúne em seu QG os comandantes norte-americano, britânico e francês para expor-lhes o seu Plano Geral de Ação (Blin, 1939, p. 135).

30 de julho:

As tropas aliadas retomam Soissons e atingem o Vesle a jusante de Reims com o Vº Exército (Idem, p. 134).

Agosto:

Conforme Sondhaus (p. 446), com o avião Fokker D7 os alemães recuperam a superioridade aérea alemã na frente ocidental.

1 de agosto:

Partida da Força-tarefa brasileira, a Divisão Naval de Operações de Guerra (DNOG), de Fernando de Noronha com destino a Gibraltar. Ela era formada por dois cruzadores, quatro contratorpedeiros, um navio auxiliar e um rebocador, o Laurindo Pitta. Tinha a missão de patrulhar o Atlântico. Em uma escala em Dacar boa parte dos marinheiros já estava com o surto da gripe espanhola, a qual matou 156 marinheiros.

Os aliados desembarcam tropas em Arkhangelsk, no Mar Branco, Rússia.

2 de agosto:

Os Aliados recuperam a linha Soissons-Reims, ao longo do Rio Vesle (Idem, p. 454). Desembarque japonês na Sibéria.

3 de agosto:

Desembarques dos Marines/EUA em Vladivostok, porto russo no Pacífico, para proteger o consulado norte-americano na cidade.

O navio brasileiro Maceió é torpedeado e afundado pelo submarino alemão U-43.

6/11 de agosto:

Segunda Batalha de Amiens, ou Terceira Batalha de Picardy (Picardia). Os aliados atacam com mais de 2.000 peças de artilharia e 200 tanques em um front de 24 km. Através da ruptura da frente, uma cunha é fincada nas linhas alemãs. Baixas totais de 96,2 mil combatentes.

8 de agosto a 11 de novembro:

Ofensiva dos Cem Dias, iniciada em Amiens, França, pelos aliados, a qual liberta este país e metade da Bélgica da ocupação das forças alemãs (Sondhaus, 2014, p. 446).

8 de agosto:

O “dia negro do exército alemão” (Ludendorff), conforme Sondhaus (p. 468), no qual 16 mil soldados alemães se renderam em um só dia, confirmando que “o espírito do exército estava se quebrando”.

Batalha de Picardia: o IVº Exército Britânico e o Iº francês surpreendem os alemães ao norte de Amiens e conquistam 10 Km de profundidade na Zona de Ação (Blin, 1939, p. 136).

9 de agosto:

Avanço aliado e captura da linha Roye-Lassigny-Noyon com a retirada alemã (Mesquita, 2002, p. 852 - books.google.com).

Chegada da DNOG brasileira a Freetown, Serra Leoa, permanecendo 14 dias, quando alguns marinheiros foram atacados pela Gripe Espanhola. No final deste mês, já em Dakar, a tripulação foi novamente atacada, com a morte de 156 marinheiros. A DNOG ficou imobilizada em Dakar por dois meses.

16 de agosto:

Começa a retirada alemã da região do rio Ancre, Picardy, França. Parte do Brasil a Missão Médica, chefiada pelo Coronel Médico em Comissão José Thomaz Nabuco de Gouveia, mas sob a autoridade do General Napoleão Felipe Aché, com 86 médicos mais o pessoal de apoio, totalizando 131 componentes e chegando ao porto de Marselha em 24 de setembro.

17 de agosto:

Os franceses repelem os alemães da região das colinas do Rio Aisne.

21/29 de agosto:

Segunda Batalha de Bapaume, na qual os Aliados forçam o retraimento alemão e recuperam a região (Sondhaus, 2014, p. 468). Com isso, os britânicos recuperam Alberto e Péronne.

26 de agosto:

Batalha de Escarpa, França, continuidade do avanço aliado e retraimento alemão.

31 de agosto/4 de setembro:

Batalha de Mont Saint Quentin. Os aliados continuam a forçar o retraimento alemão, mas à custa de grandes baixas dos dois lados.

3 de setembro:

Os alemães são obrigados a se retirar para a linha Hindenburg.

6 de setembro:

Tropas norte-americanas alcançam o Aisne.

9 de setembro:

O contratorpedeiro brasileiro Rio Grande do Sul zarpa de Dakar para combater submarinos alemães, regressando a 21 de outubro.

12 de setembro:

Os americanos, comandados pelo Gen John Joseph Pershing, capturam o saliente de Saint Mihiel, França, impondo severa derrota aos alemães, embora com

severas perdas de 13.700 homens. Nesta oportunidade, houve o maior ataque aéreo da guerra, conduzido pela Força Aérea dos EUA.

Batalha de Havrincourt: continuidade do avanço aliado.

14 de setembro:

Os alemães recuam para a área entre o Meuse e o Moselle.

15 de setembro:

Batalha do Dobro Pole, frente sérvia: tropas francesas vencem definitivamente os búlgaros/alemães com grandes baixas dos dois lados (total de 10.500 homens) (Sondhaus, 2014, p. 458).

18 de setembro:

Batalha de Epéhy, na qual os australianos fizeram 12 mil prisioneiros alemães. Um dos batalhões australianos se amotina contra seu comandante de Brigada, o Tenente-General John Monash (Idem, p. 468).

19 de setembro:

Ofensiva britânica na Palestina derrota os exércitos turcos. Toda a Palestina passa a ser controlada pela Grã-Bretanha.

19 a 21 de setembro:

Batalha de Megiddo (Israel hoje): marca o final da vitoriosa ofensiva britânica, auxiliada pelos guerrilheiros árabes do Rei Faiçal, na Palestina frente aos otomanos, abrindo o caminho para Damasco (Sondhaus, 2014, p. 408).

23 de setembro:

A cavalaria francesa, comandada pelo General François Léon Jouinot-Gambetta, conquista a região de Prilep (Macedônia) (Blin, 1939, p. 141).

24 de setembro:

Chegada ao porto de Marselha da Missão Médica Militar Brasileira.

26 de setembro a 11 de novembro:

Grande ataque norte-americano na área de Argonne (Linha Hindenburg - Ofensiva Meuse-Argonne).

Batalha de Argonne, França, entre norte-americanos e alemães com vitória dos primeiros. Foi a maior vitória dos EUA na guerra. Total de baixas: 242,3 mil.

26 de setembro:

As tropas britânicas atacam em um front de 48 km entre St. Quentin e Sensée, na Ofensiva Meuse-Argonne. Forças aliadas rompem a Linha Hindenburg, que tinha 160 Km.

27 de setembro/1º de outubro:

Batalha do Canal Du Nord, na qual os canadenses vencem o 17º Exército Alemão.

28 de setembro a 11 de novembro:

Batalha da Flandres, ou Quinta Batalha de Yprés, na qual os belgas do Rei Albert superam os alemães, libertando os distritos costeiros da Bélgica. Os belgas vencem em Courtai, com forte resistência alemã (14Out), Ostend (17Out) e Bruges (19Out) (Idem, p. 472).

29 de setembro a 10 de outubro:

Batalha de Saint-Quentin, ou da Linha Hindenburg. Ingleses, franceses e americanos atacam em um front de 19 km entre o canal de Saint-Quentin e capturam Bellecourt.

29 de setembro:

Abdica o Tzar Fernando, da Bulgária (Blin, 1939, p. 141).

30 de setembro:

A Bulgária derrotada assina um armistício com os aliados e suas tropas se rendem no dia seguinte.

Outubro:

Conforme Sondhaus (p. 304), neste mês ocorrem motins dos marinheiros austro-húngaros em Pola (ou Pula) no Adriático e alemães em Wilhelmshaven.

Outubro/novembro:

Período da ofensiva franco-sérvia nos Bálcãs que libertará a Sérvia (Idem, p. 446).

1 de outubro:

Os britânicos entram em Damasco, Síria, comandados por Lawrence da Arábia (Ibidem).

5 de outubro:

O exército francês ataca no Aisne.

6 de outubro:

Segunda Batalha de Le Cateau, com vitória inglesa/neo-zelandesa.

8 a 10 de outubro:

Segunda Batalha de Cambrai: os canadenses tomam a região sem resistência (Sondhaus, 2014, p. 471)

9 de outubro:

Os alemães evacuam a área de Argonne.

16 de outubro:

O Brasil proíbe o funcionamento de três bancos alemães instalados no país.

17 de outubro:

Proclamação da República Tcheco-Eslovaca em Praga.

Batalha de Selle, vencida pelo Corpo Canadense, tropas neo-zelandesas e belgas.

20 de outubro:

A Alemanha suspende a guerra submarina.

21 de outubro:

Os americanos e franceses avançam lentamente ao norte de Verdun eliminando a resistência alemã na região.

Regresso do contratorpedeiro Rio Grande do Sul a Dakar.

23 a 29 de outubro:

Batalha de Sharqat, norte de Bagdá, Campanha da Mesopotâmia, entre britânicos e otomanos, a qual teve vitória decisiva inglesa sob o comando do General Sir Alexander Cobbe, com a rendição das tropas do Império Otomano em 25 Out.

24 de outubro a 2 de novembro:

Terceira batalha de Piave, no front italiano, preliminar à Batalha de Vittorio Veneto, Itália, província de Treviso, região de Veneto, no nordeste da península italiana, entre os aliados (inclusive a Itália) e o Império Austro-Húngaro com vitória dos primeiros a 30 de outubro, colocando um fim na guerra na frente italiana. Baixas totais de 166,8 mil.

26 de outubro:

O general alemão Erich Friedrich Wilhelm Von Ludendorff, derrotado por Ferdinand Foch no último grande ataque alemão na guerra, renuncia ao cargo.

27 de outubro:

O Império Áustro-Húngaro solicita armistício aos EUA.

28 de outubro:

A Independência da Tchecoslováquia é oficialmente proclamada.

29 de outubro:

O General Wilhelm Groener substitui Erich Ludendorff como Assistente de Paul von Hindenburg.

30 de outubro:

O Império Otomano capitula e assina o Armistício de Mudros com os Aliados a bordo do navio Agamemnon, litoral da Ilha de Lemnos.

31 de outubro:

Os austríacos promovem uma revolução em Viena contra o governo e a favor da paz.

Cessam as hostilidades entre os aliados e os turcos.

Novembro:

Ocorre a rendição das últimas forças alemãs na África Oriental (Sondhaus, 2014, p. 120).

Formação de repúblicas na Alemanha, Áustria e Hungria, em face da derrota na guerra (Idem, p. 484).

1 de novembro:

Ataque e rápido avanço franco-americano na região de Forêt de Bourgogne.

Avanço britânico entre Sambre e Scheldt (Batalha de Sambre).

Os sérvios entram em Belgrado. Estava libertada a Sérvia.

3 de novembro:

Queda de Trieste, Itália, nas mãos dos aliados, obrigando o Império Austro-Húngaro ao armistício, o que é realizado em seguida. A Alemanha fica sozinha na guerra.

O Império Austro-Húngaro sinaliza a intenção de armistício com os Aliados (Ibidem, p. 446).

4 de novembro:

Cessação das hostilidades entre os austro-húngaros e os aliados. Segunda Batalha do Sambre, vencida pelos Aliados sobre os alemães.

Motim de Marinheiros alemães no porto de Kiel, norte da Alemanha e Revolução em Hamburgo contra a guerra. A Áustria-Hungria rende-se à Itália.

5 de novembro:

Tropas francesas e sérvias libertam Belgrado da ocupação austro-húngara (Sondhaus, 2014, p. 458).

6 de novembro:

Os norte-americanos ocupam Sedan.

8 de novembro:

O Marechal Foch recebe a delegação de paz alemã.

9 de novembro:

Revolução em Berlim. Philipp Scheidemann, líder do Partido Social-Democrata (SPD), proclama a República. O Imperador Guilherme II da Alemanha abdica do trono em favor do Príncipe Max von Baden, motivado principalmente pelo motim da Esquadra Alemã (Kaiserliche Marine) e pelas revoluções na Baviera e na Prússia. Von Baden pede o armistício, baseado na proposta dos 'Quatorze Pontos' do presidente norte-americano Woodrow Wilson, mas é obrigado a abdicar também, quando assume o poder Friedrich Ebert, um dos líderes do SPD.

10 de novembro:

Chegada da DNOG brasileira a Gibraltar.

Sexagésima-nona vitória em combate do piloto norte-americano Eddie Rickenbacker.

Guilherme II, agora simplesmente Guilherme Hohenzollern, exila-se na Holanda.

11 de novembro:

Fim da Batalha do Atlântico. Os britânicos entram em Mons. O governo da República alemã (República de Weimar) aceita os Quatorze Pontos de Woodrow Wilson.

Às 0500 horas do dia 11 do 11º mês, a Alemanha derrotada assina o Armistício de Compiègne com os Aliados dentro de um vagão de trem na floresta de Compiègne, França. As hostilidades cessam às 1100 h em toda a frente.

Fim da Primeira Guerra Mundial.

12 de novembro:

Com a derrota na I GM a Áustria extingue a monarquia e proclama a república.

14 de novembro:

A Tchecoslováquia proclama a república em Praga.

As últimas tropas alemãs se rendem na Rodésia do Norte.

18 de novembro:

A Letônia proclama uma república em Riga.

22 de novembro:

Os alemães evacuam o Luxemburgo.

27 de novembro:

Os alemães evacuam a Bélgica.

1 de dezembro:

Rui Barbosa recusa o convite do Presidente Francisco de Paula Rodrigues Alves para chefiar a Delegação Brasileira para a Conferência de Paz, sendo designado Eptácio Pessoa para a missão.

A independência da Iugoslávia é proclamada.

O 1º Ministro da França Georges Clemenceau e o seu colega britânico Sir David Lloyd George, reúnem-se em Londres para decidir o destino do Oriente Médio pós-guerra.

1919

1º de janeiro:

Sufocada violentamente pela República de Weimar a revolta marxista da Liga Espartaquista em Berlim, com os líderes, inclusive Rosa Luxemburgo, tendo sido executados (Sondhaus, 2014, p. 484).

18 de janeiro:

A Conferência de Paz de Paris (Versailles) é aberta.

23 de janeiro:

O Império Otomano é obrigado a entregar diversos territórios à Grã-Bretanha.

25 de janeiro:

O Tratado de Versalhes é assinado entre os Aliados e a Alemanha.

Fevereiro/julho:

Reúne-se em Berlim a Assembleia Constituinte alemã (Idem).

Março/agosto:

Formação da República Soviética Húngara sob o dirigente revolucionário Bela Kun (Ibidem).

7 de abril:

Os aliados evacuam Odessa.

28 de abril:

A Conferência de Paz de Versalhes aprova o Pacto da Liga das Nações (Sondhaus, 2014, p. 484).

9 de junho:

Chega ao Rio de Janeiro a DNOG, de volta da Europa, marcando o fim da participação brasileira na 1ª Guerra Mundial.

21 de junho:

As tripulações alemãs de 74 navios da Marinha Alemã internados no porto de Scapa Flow, Ilhas Orkney, Escócia, afundam 41 de suas próprias belonaves para que não fossem utilizadas pelos britânicos (Idem).

25 de junho:

Extinção da DNOG brasileira.

28 de junho:

Ratificação do Tratado de Versalhes e assinatura do mesmo pela Alemanha (Ibidem).

8 de julho:

O parlamento da Alemanha ratifica o Tratado de Versalhes.

21 de julho:

A Grã-Bretanha ratifica o Tratado de Versalhes.

9 de setembro:

Em Paris, assinatura do contrato para a vinda da Missão Militar Francesa de instrução para o Exército Brasileiro, chefiada pelo General Maurice Gamelin.

10 de setembro:

O Tratado de St. Germain-en-Laye é assinado pela Áustria e aliados, confirmando perdas territoriais da Áustria em favor da Tchecoslováquia e da Itália, entre outras penalidades ao extinto Império Áustro-Húngaro (Sondhaus, 2014, p. 506).

15 de novembro:

Reúne-se em Genebra a Primeira Assembleia Geral da Liga das Nações – a precursora da ONU – com a presença dos representantes de 42 países (Idem, p. 516).

19 de novembro:

O Senado dos EUA rejeita o Tratado de Versalhes (Ibidem).

27 de novembro:

O Tratado de Neuilly-sur-Seine é assinado entre a Bulgária e os aliados, no qual aquela reconhece a Iugoslávia e cede parte da Trácia Oriental à Grécia, entre outras penalidades (Sondhaus, 2014, p. 509).

1920

10 de janeiro:

Entra em vigor o Tratado de Versalhes.

É inaugurada a Primeira Assembleia da Sociedade das Nações para impedir as guerras, assegurar a paz, dialogar em vez de atirar, negociar em vez de matar - este era o objetivo principal da Liga das Nações, que se reuniu pela primeira vez no dia 15 de novembro de 1920. Havia terminado pouco antes a Primeira Guerra Mundial, que trouxera fome, sofrimento e destruição. Estabelecida a Cidade Livre de Dantzig, nos termos do Tratado de Versalhes.

21 de janeiro:

Encerrada a Conferência de Paz de Paris.

Fevereiro:

Extinção da Missão Médica Militar Brasileira enviada à Europa.

14 de fevereiro:

Ocorre o primeiro Plebiscito de Schleswig-Holstein, para regular a fronteira entre a Dinamarca e Alemanha pós-guerra.

14 de março:

Segundo Plebiscito de Schleswig, para os municípios locais decidirem seus futuros.

19 a 26 de Abril:

Oficialmente revogado o Acordo Sykes-Picot pelos Aliados na Conferência de San Remo. O Reino Unido recebeu o mandato da Palestina e do Iraque, enquanto que a França ganhou o controle da Síria e do Líbano.

4 de junho:

O Tratado de Trianon (Palácio Petit Trianon, Versalhes), é assinado para regular o novo Estado da Hungria que substituiu o anterior Reino (Sondhaus, 2014, p. 484).

15 de junho:

Ocorre o terceiro Plebiscito de Schleswig, quando o Schleswig do Norte regressou oficialmente à posse da Dinamarca.

28 de junho:

Assinatura do Tratado de Versalhes.

10 de agosto:

O Tratado de Sèvres é assinado entre os aliados e o Império Otomano, regulando a partilha dos territórios deste, inclusive parte da Trácia Oriental à Grécia. Os estreitos de Bósforo e dos Dardanelos, assim como o mar de Mármara, foram transformados em zonas neutras desmilitarizadas (internacionalizadas) e sua travessia permitida, em quaisquer circunstâncias, a todos os navios estrangeiros, mercantes ou de guerra (Idem, p. 510).

12 de novembro:

Assinatura do Tratado de Rapallo entre a Itália e a Iugoslávia. Zadar é anexada pela Itália e o Estado Livre de Fiume é fundado.

Fontes:

ALMEIDA, José Edenizar Tavares. 1ª Guerra Mundial. Rio de Janeiro: ECEME, 1987, 5ª ed.

ARAÚJO, Johny Santana de. Rumo à Grande Guerra. In: A construção do Poder Naval brasileiro no início do século XX. Disponível em www.revistanavigator.com.br/navig2/art/N2_art5.doc

ARRUDA, José Jobson de A. História Moderna e Contemporânea. São Paulo: Atica, 1986.

BARSA, Enciclopedia. In: volume 7, 1977 - I Guerra Mundial, Rio de Janeiro.

BLIN, Coronel. Pequena História da Grande Guerra. Rio de Janeiro: Biblioteca Militar, 1939 (Tradução do Capitão Salm de Miranda).

CORREIO DO POVO, Porto Alegre, coluna "Há um século no Correio do Povo", edições a partir de 04 Ago 2014.

DILLENBURG, F. G. Verdun 1916 - Quando a morte se fartou. In: Informativo O Tuiuti nº 105, AHIMTB/RS, Porto Alegre, 2013, p. 4 (www.acadhistoria.com.br).

ARARIPE, Luiz de Alencar. Tratado de Versalhes. In: MAGNOLI, Demetrio et BARBOSA, Elaine Senise. O mundo em desordem 1914-1945. São Paulo: Record, 2011, p. 212.

BENTO, Claudio Moreira. O Exército na 1ª Guerra Mundial. In: Revista A Defesa Nacional, Rio de Janeiro, nº 752, 1991, p. 145.

(_____) O Exército e a Marinha do Brasil na 1ª Guerra Mundial (1914-1918). In: 1ª Guerra Mundial - Reflexos no Brasil, Revista do Cipel/2014, Ediplat, p. 9.

CASTRO, Adler Homero Fonseca de. Kut-el-amara e a Primeira Guerra Mundial (Disponível em br.groups.yahoo.com).

Editora Abril. Primeira Guerra Mundial - 90 anos. In: Revista Super Interessante, São Paulo, 2004, ed. 252-A.

Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações. Primeira Guerra Mundial. In: Atlas Histórico 1989, Barcelona, Editorial Marin, p. 175.

FARIA, Ivan Rodrigues de. Participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial 1914/1918. In: Revista do Exército Brasileiro, vol. 133, 3º trim 1996, Rio de Janeiro.

- FELDBERG, Samuel. Acordo Sykes-Picot. In: MAGNOLI, Demetrio et BARBOSA, Elaine Senise. O mundo em desordem 1914-1945. São Paulo: Record, 2011, p. 191.
- FLORES, Hilda Agnes Hübner et NEUBERGER, Lotário (orgs.). 1ª Guerra Mundial – Reflexos no Brasil. Porto Alegre: Ediplat, 2014 (Revista do Círculo de Pesquisas Literárias - CIPEL).
- GARCIA, Eugênio Vargas. Cronologia das Relações Internacionais do Brasil. São Paulo: Alfa-Ômega; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2000.
- GEMMA, Scipiano. História dos Tratados. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1954.
- HASTINGS, Max. Catástrofe – 1914 – A Europa vai à guerra. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- KENNEDY, Paul. Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- Reader's Digest/Livros. Grandes acontecimentos que transformaram o mundo. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2000.
- MENDONÇA, Valterian Braga. A aviação militar brasileira na Primeira Guerra Mundial. In: I Seminário Nacional da História da Aviação Brasileira (1912-2012), Rio de Janeiro, Univ. Força Aérea, 2012, Campo dos Afonsos.
- () A Experiência Estratégica Brasileira na Primeira Guerra Mundial, 1914-1918. Niterói: UFF, 2008 (disponível em www.uff.br).
- MESQUITA, Júlio. A guerra (1914-1918). São Paulo: Terceiro Nome, 2002, 4 vol. (disponível em books.google.com).
- MIRANDA, Marcelo. U-93 - A entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial. Porto Alegre: BesouroBox, 2014.
- MOURA, Aureliano Pinto de et PAULA, Luiz Carlos Carneiro de. Transformações e evolução das instituições militares no início do século XX (1898-1918). In: História Militar Brasileira II. Palhoça: UnisulVirtual, 2010, p. 91/172.
- RODRIGUES, José Honório et SEITENFUS, Ricardo A. S. Uma História Diplomática do Brasil 1531-1945. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- THEODORO, Reinaldo V. A Batalha do Somme (Disponível em www.clubesome.org).
- SILVA, Hélio. Entre Paz e Guerra – 1915-1919. In: História da República Brasileira, São Paulo, Editora Três, Milesi Editora, vol 4, 1975.
- SONDHAUS, Lawrence. A Primeira Guerra Mundial – História completa. São Paulo: Contexto, 2014.
- SCHILLING, Voltaire. África. Disponível em: www.educater.terra.com.br/voltaire/mundo/africa7.htm.
- TELO, António. Cronologia - 1914 - Portugal e a Grande Guerra. Lisboa. (Disponível em www.portugalgrandeguerra.defesa.pt).
- TUCHMAN, Barbara. Canhões de agosto. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.
- VINHOSA, Francisco Luiz Teixeira. O Brasil e a Primeira Guerra Mundial. Rio de Janeiro: IHGB, 1990.

Fontes eletrônicas

www.defesanet.com.br
www.educater.terra.com.br/voltaire/mundo/africa7.htm
www.firstworldwar.com/battles/all.htm
www.naufragiosdobrasil.com.br/1guerranavbrasil.htm
ensina.rtp.pt/artigo/declaracao-de-guerra-de-1916
emperorcharles.org/Portuguese/shortbiography.shtml